

# NOVO TESTAMENTO II

TEOLOGIA ECLESÍASTICA



CNPJ 07.905.126/0001-54

*Conhecimento Teológico ao seu alcance!*

**Prof. Edmilson Pereira Santana**

Conselho Editorial

Edmilson P. Santana - José Pedro de Assis – Thais N. de Araújo

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, Para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. 2 Tm 3, 14-17.

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar”.

## TEOLOGIA ECLESIAÍSTICA

### Novo Testamento II

Prof. Edmilson Pereira Santana

**Edmilson P. Santana**

Pastor na Igreja Congregacional em Inoã - Maricá, casado há de 30 anos com Sandra Queres Santana, pai de Lemuel e Eliel. Bacharel em teologia pelo IBE - RJ em 2004. Licenciado em teologia pelo IBADERJ em 2007 e graduado em teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia em 2011. Pós-graduado em Gestão Estratégia de Pessoas pela Universidade Estácio de Sá & Havard Business School, em 2019. Mestrando em Ciências da Religião pelo CITERJ. Professor e coordenador de cursos teológicos desde 2004. Fundador e diretor geral do Centro Interdenominacional de Teologia do Estado do Rio de Janeiro.

**CITERJ**

CENTRO INTERDENOMINACIONAL DE TEOLOGIA  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Reflexão: Escrituras e Teologia**

“A bíblia é a Palavra de Deus inerrante e infalível no propósito para a qual seu autor (Deus) a determinou. É suficiente para redimir o homem levando-o de volta a Deus. Nela encontramos consolo e orientações de modo suprir as necessidades do nosso corpo, alma e espírito.

Tendo como fonte primária as escrituras sagradas, a teologia tem por finalidade "melhorar" o entendimento quanto às ideias e temas apresentados na Palavra. Ela auxilia no processo de iluminação das verdades revelada na Palavra. A teologia ainda organiza de modo lógico os assuntos na bíblia; combate pensamentos culturais perniciosos; combate o relativismo cultural; o materialismo; auxilia na consolidação de um caráter genuinamente cristão e no ministério desse exercício. Estude e ame a Palavra de Deus. O Espírito Santo que está entretecido nela o iluminará. Nunca, porém despreze a ferramenta para tal: **a Teologia.**”

Edmilson P. Santana  
Diretor Geral

**DIRETORIA EXECUTIVA 2022**

Coordenação Pedagógica: Pr. Alexssandre Borges

Coordenação Geral: Eliel Queres

Secretaria: Maria Jerônimo

Coordenação de Pós-graduação: Dra. Thais Araújo

Diretor Geral: Pr. Edmilson P. Santana

**CONSELHO ACADÊMICO**

Rev. Jonas Rosa Murta

Pr. Vanildo Severiano

**Demais membros:**

Dr. Marinaldo Geremias  
Pra. Aida Correa da Conceição  
Dra. Thais N. de Araújo

Dr. Marcio Lima  
Pr. Miguel Pereira Pinto  
Dr. Zenóbio da Fonseca

“Procura apresentar a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar”

O Centro Interdenominacional de Teologia do Estado do Rio de Janeiro – CITERJ, nasceu do desejo de seus fundadores – *Edmilson Pereira Santana*, pastor, bacharel em Teologia pelo IBE em 2004 e licenciado em Teologia pelo IBADERJ em 2007. Graduado em teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia em 2011, pós graduado em Gestão Estratégia de Pessoas pela Universidade Estácio de Sá & Havard Business School, em 2019 e mestrando em Ciências da Religião pelo CITERJ ; *José Pedro de Assis, (In memorian)* pastor da Igreja Congregacional Missionária Ministério do Evangelho Integral em Inoã - Maricá - RJ, mestre em Ciências da Religião pelo Seminário Teológico Congregacional do Estado do Rio de Janeiro - SETECERJ, graduado em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF, pós-graduado em Ciências Políticas pela Universidade Metodista BENNETT - RJ e História do Brasil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e *Alanir Moraes*, pastor da igreja Metodista em Rio do Ouro SG-RJ, bacharel em Teologia pela Universidade Metodista BENNETT, com especialização em capelania pela Faculdade de Educação e Teologia - Faculdade Universal- FATUN-RJ, e pós-graduando psicanálise clínica, pela sociedade psicanalítica Brasileira.

Os três professores e homens de Deus acima desejavam implantar em sua comunidade um curso teológico de linha interdenominacional, emanados do desejo e paixão dos mesmos pelo estudo e ensino teológico.

Após diversas reuniões promovidas por eles, e reunindo os líderes de diversas igrejas da comunidade e adjacências, num espaço de aproximadamente quase dois anos, nasce o CITERJ.

O CITERJ surgiu em parceria com a AECB – Aliança Eclesiástica Congregacionalista Brasileira – um órgão já instituído há tempos, com intuito também em seu estatuto de organizar um seminário de estudos teológicos.

A diretoria do CITERJ é formada por um colegiado composto por 1 Diretor Geral, 1 Coordenador Pedagógico, 1 Coordenador Administrativo, 1 Coordenador de Pós-graduação e um Conselho Acadêmico formado por pastores de diversas igrejas e denominações.

Que Deus continue abençoando o propósito destes homens de Deus e os conduzam no caminho que devam andar. Que conservem a boa e correta interpretação das escrituras em seus ensinos por onde quer que o CITERJ chegue.

Deus abençoe.

Pr. Miguel Pereira Pinto

Presidente da AECB



**SUMÁRIOS**

<b>ASSUNTOS</b>	<b>PÁG</b>
Introdução geral: As epistolas paulinas	06
<b>ANÁLISE PANORÂMICA DAS EPISTOLA PAULINAS:</b>	08
Epistola de Paulo aos Romanos	08
Primeira Carta de Paulo aos Coríntios	11
Segunda Carta de Paulo aos Coríntios	15
Carta de Paulo aos Gálatas	17
Carta de Paulo aos Efésios	21
Carta de Paulo aos Filipenses	23
Carta de Paulo aos Colossenses	27
Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses	30
Segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses	33
Primeira Carta de Paulo á Timóteo	35
Segunda Carta de Paulo á Timóteo	37
Carta de Paulo á Tito	39
Carta de Paulo á Filemom	41
<b>II. ANÁLISE PANORÂMICA DAS EPISTOLA GERAIS:</b>	45
Cartas aos Hebreus	45
A epistola de Tiago	51
Primeira epistola de Pedro	59
Segunda epistola de Pedro	63
Epistolas 1,2,3 João	68
Epistola De Judas	73

# INTRODUÇÃO:

## INTRODUÇÃO GERAL AS EPISTOLAS PAULINAS

### PROBLEMAS DAS CARTAS

Ler uma carta é como escutar a uma só das pessoas que tomam parte em uma conversação telefônica. De modo que quando lemos as cartas de Paulo frequentemente nos encontramos com uma dificuldade: não possuímos a carta que ele estava respondendo; não conhecemos totalmente as circunstâncias que estava enfrentando; só da carta podemos deduzir a situação que lhe deu origem.

### APENAS CARTAS IMEDIATAS

Com bem poucas exceções Paulo escreveu suas cartas para enfrentar uma situação imediata. Não são tratados em que Paulo se sentou a escrever na paz e no silêncio de seu estudo. Havia uma situação ameaçadora em Corinto, Galácia, Filipos ou Tessalônica. E escreveu para enfrentá-la. Ao escrever, não pensava em nós absolutamente; só tinha posta sua mente nas pessoas a quem se dirigia. Deissmann escreve: "Paulo não pensava em acrescentar nada às já extensas epístolas dos judeus; e menos em enriquecer a literatura sagrada de sua nação... Não pressentia o importante lugar que suas palavras ocupariam na história universal; nem sequer que existiriam na geração seguinte, e muito menos que algum dia as pessoas as considerariam como Sagradas Escrituras."

### A PALAVRA FALADA

Devemos notar mais uma coisa nestas cartas. Paulo fez o que a maioria das pessoas faziam em seus dias. Normalmente ele não escrevia suas cartas; ditava-as e logo colocava sua assinatura autenticando-as. Hoje sabemos o nome das pessoas que escreveram as cartas. Em Romanos 16:22, Tércio, o secretário, inclui suas saudações antes de finalizar a carta. Em 1 Coríntios 16:21 Paulo diz: "A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho." Ou seja: Esta é minha própria

assinatura, meu autógrafo, para que possam estar seguros de que a carta provém de mim. (Ver Colossenses 4:18; 2 Tessalonicenses 3:17.)

Isto explica muitas coisas. Às vezes é muito difícil entender a Paulo, porque suas orações começam e não terminam nunca; sua gramática falha e suas frases se confundem. Não devemos pensar que Paulo se sentou tranquilo diante de um escritório, e burilou cada uma das frases que escreveu. Devemos imaginá-lo caminhando de um lado para outro numa pequena habitação, pronunciando uma corrente de palavras, enquanto seu secretário se apressava a escrevê-las.

Quando Paulo compunha suas cartas, tinha em mente a imagem das pessoas às quais escrevia, e entornava seu coração em palavras que fluíam uma após outra em seu desejo de ajudar. As cartas de Paulo não são produtos acadêmicos e cuidadosos, escritos no isolamento do estudo de um erudito; são correntes de palavras vitais, que vivem e fluem diretamente de seu coração ao dos amigos aos quais escrevia.

Somente Filemom é certamente uma carta do próprio punho do apóstolo. As outras cartas foram escritas por secretários. A maioria delas foi ditada textualmente, mesmo que isso tenha tomado muito tempo. No entanto, principalmente nas cartas da prisão e nas pastorais, precisamos estar abertos para o ditado por ideias e palavras-chave, pois as condições externas assim o exigiam. Isso necessariamente leva a divergências no vocabulário e estilo.

### REVELANDO A ALMA

No Novo Testamento não há outra série de documentos mais interessante que as cartas de Paulo. Isto se deve a que de todas as formas literárias, a carta é a mais pessoal. Demétrio, um dos críticos literários gregos mais antigos, escreveu uma vez: "Todos revelamos nossa alma nas cartas. É possível discernir o caráter do escritor em qualquer outro tipo de escrito, mas em nenhum tão claramente como nas epístolas" (Demétrio, *On Style*, 227). Justamente pelo fato de Paulo nos deixar tantas cartas, sentimos que o conhecemos tão bem.



## AS CARTAS PERDIDAS DE PAULO

Em uma das mais antigas cartas de Paulo, ele escreveu acerca de seu hábito de escrever (II Ts3:17). A não ser que este item de informação se refira somente a Gálatas e I Tessalonicenses, todas as cartas anteriores, de Paulo, sejam lá quantas tenham sido, perderam-se para nós. De I Coríntios 5:9, sabe-se que Paulo escrevera a carta mais antiga àquela igreja. Talvez uma parte dessa “carta perdida” esteja preservada em II Coríntios 6:14-7:1, embora nem todos os estudiosos estejam de acordo com esta ideia. Também se sabe de II Coríntios 2:4 e 7:8 que Paulo escrevera ainda outra carta a Corinto.

Alguns estudiosos sentem que II Coríntios 10-13 é uma parte dessa “carta angustiosa”. Paulo também menciona em Colossenses 4:16 uma carta aos laodicenses. Alguns acham que a Efésios canônica é essa carta; outros creem que ela seja Filemom. A maioria, contudo, crê que a carta à igreja em Laodicéia está perdida. O que é certo é que Paulo escreveu muito mais do que está preservado no Novo Testamento.

# I. ANÁLISE PANORÂMICA DAS EPISTOLA PAULINAS

## EPISTOLA DE PAULO AOS ROMANOS

O Apóstolo Paulo procurou anunciar a boa notícia da salvação por todo o Império Romano. Por isso, ele fez planos para visitar Roma, a capital do Império, onde já havia uma igreja cristã. Dali ele pretendia seguir até a Espanha e esperava que os cristãos de Roma o ajudassem naquela viagem (Rm 15.22-24). Paulo queria que eles ficassem sabendo como é que ele entendia a mensagem a respeito de Jesus Cristo.

Na Carta aos Romanos aparece uma apresentação completa e ordenada da mensagem de Paulo. Depois de saudar os leitores e falar do seu grande desejo de conhecê-los pessoalmente, Paulo anuncia a doutrina básica: o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que o aceitam, pois "o evangelho



mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim" (1.16-17).

Na primeira parte da sua carta (1.18-11.36), Paulo fala da doutrina da salvação pela justificação por meio da fé. Nos três primeiros capítulos, Paulo aborda seu primeiro grande tema. Todos os homens estão perdidos, afastados de Deus e merecem o Seu juízo. Aos gentios Deus revelou-se por meio naturais a criação. Os homens escolheram adorar a criação e não o Criador. Esta é a raiz de toda iniquidade no mundo gentílico (Rm 1.18-32).

Aos judeus, Deus deu sua revelação especial – As Escrituras. Porém eles se gabam de possuir a revelação da vontade de Deus, mas não a praticam. Por isso são tão condenáveis como os gentios (Rm 2-3.20). Depois Paulo mostra que todos são condenáveis e merecem a justa ira de Deus (Rm 3.19,20). Visto que o homem está irremediavelmente corrupto, só a iniciativa divina pode livrá-lo.

A partir de Rm 3.21 Paulo fala da salvação de Deus por meio da justificação através da fé em Cristo Jesus e dos resultados desta obra na vida dos que são regenerados. Paz com Deus (Rm 5) vitória sobre pecado (Rm 5) libertação da lei (Rm7) e vida guiada pelo Espírito (Rm 8). Nos capítulos 9 a 11 Paulo fala do tratamento soberano de Deus para com Israel. Sua eleição no passado (Rm 9) Sua rejeição no presente (Rm 10) Sua salvação futura (Rm 11). Sua exposição e argumentação doutrinária vai até o capítulo 11.

Na segunda parte da carta (12.1-15.13), Paulo se dedica a vida prática. Aqueles que foram salvos pela graça de Deus, demonstraram por meio de seu comportamento (frutos) a nova vida de Deus dentro deles. Esta vida pelo Espírito é manifestada na consagração plena a vontade de Deus (Rm 12.1-8). Nos relacionamentos de amor fraternal (Rm 12.9-21; 13.8-14) Na submissão as autoridades constituídas (Rm13.1-7).

Na tolerância para com os mais fracos e promoção da edificação mútua (Rm 14-15. 1-13) Neste momento Paulo explica por que não foi visitá-los antes. Diz que foi impedido em função da vontade soberana de Deus em enviar-lhe a lugares que o evangelho ainda não havia chegado. Mas que deseja de fazê-lo na ida para a Espanha, depois de recolher ofertas para ajudar aos irmãos pobres de Jerusalém (Rm 15.14-33).

A carta termina com uma série de saudações pessoais e uma oração de louvor a Deus. Paulo termina a epístola com elogios, recomendações e agradecimentos a muitas pessoas, revelando detalhes que só são percebidas por um coração pastoral (Rm 16.1-27).

- Características Especiais

Sete destaques principais caracterizam Romanos. (1) Romanos é a mais sistemática epístola de Paulo; a epístola teológica por excelência do NT. (2) Paulo escreve num estilo de pergunta e resposta, ou de diálogo (e.g., 3.1, 4-6, 9, 31). (3) Paulo usa amplamente o AT como a autoridade bíblica na apresentação da verdadeira natureza do evangelho. (4) Paulo apresenta “a justiça de Deus” como a revelação fundamental do evangelho (1.16,17); Deus restaura e ordena a situação do homem em Jesus Cristo e através dEle. (5) Paulo focaliza a natureza dupla do pecado, bem como a provisão de Deus em Cristo para cada aspecto: (a) o pecado como uma transgressão pessoal (1.1—5.11) e o pecado como um princípio ou lei (gr. he hamartia), i.e., a tendência natural e inerente para pecar, existente no coração de toda pessoa, desde a queda de Adão (5.12—8.39). (6) O capítulo 8 é o mais longo da Bíblia sobre a obra do Espírito Santo na vida do crente. (7) Romanos contém o estudo mais profundo da Bíblia sobre a rejeição de Cristo pelos judeus (excetuando-se um remanescente), bem como sobre o plano divino-redentor para todos, alcançando por fim Israel (9–11).

- Esquema Do Conteúdo

- Introdução (1.1-17)

1. Todos precisam de salvação (1.18-3.20)

- Os não-judeus (1.18-3.2);

- Os judeus (2.1-3.8);

- Todos têm culpa (3.9-20);

- II. Como Deus salva as pessoas (3.21-4.25)

- Por meio da fé (3.21-31);

- O exemplo de Abraão (4.1-25);

- III. A nova vida em união com Cristo (5.1-8.39)

- Aceitos por Deus (5.1-21);
  - Livres do poder do pecado (6.1-23);
  - Livres do domínio da lei (7.1-25);
  - Livres pelo poder do Espírito Santo (8.1-30);
  - Vitória por meio de Jesus Cristo (8.31-39);
- IV. O povo de Israel no plano de Deus (9.1-11.36)
- V. A vida cristã (12.1-15.13)
- Na igreja (12.1-21);
  - No mundo (13.1-14);
  - Os fortes e os fracos na fé (14.1-15.13)
- VI. Conclusão (15.14-33):
- VII. Palavras finais: saudações e oração de louvor (16.1-27).

### PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORINTIOS

- Autor E Data

Paulo é reconhecido como o autor, tanto na própria carta (1.1,2; 16.21) quanto pelos primeiros pais da igreja. Sua autoria foi estabelecida com precisão por Clemente de Roma já em 96 d.C., e hoje praticamente todos os estudiosos do NT concordam nesse ponto. A carta foi escrita c. 55 d.C., perto do fim dos três anos da permanência de Paulo em Éfeso (v. 16.5-9; At. 20.31). Na referência que Paulo faz à sua permanência em Éfeso até o Pentecoste (16.8), fica claro que tinha intenções de passar menos de um ano ali quando escreveu 1Coríntios.

- A Cidade De Corinto

Estima-se que nos dias de Paulo Corinto teria uma população de cerca de 250 mil cidadãos livres e não mais de uns 400 mil escravos. Sob vários aspectos, era a cidade principal da Grécia.

1. *O comércio.* Localizada ao lado do istmo de Corinto, era uma encruzilhada para viajantes e comerciantes. Tinha dois portos: 1)



Cencreia, 9 km a leste do golfo Sarônico, e 2) Lecaião, uns 2 km a oeste, no golfo de Corinto. As mercadorias atravessavam o istmo pela Diolco, estrada pela qual navios menores podiam ser arrastados, plenamente carregados, e pela qual as cargas de navios maiores podiam ser transportadas por vagões de um lado para o outro. Mercadorias fluíam pela cidade desde a Itália e a Espanha, a oeste, e da Ásia Menor, da Fenícia e do Egito, a leste.

2. *A cultura.* Embora Corinto não fosse uma cidade universitária como Atenas, não deixava de caracterizar-se pela cultura grega. Seus habitantes interessavam-se pela filosofia grega e tinham a sabedoria na mais alta estima.
3. *A religião.* Corinto continha pelo menos 12 templos. Não se sabe com certeza se todos estavam em funcionamento nos dias de Paulo. Um dos mais infames era dedicado a Afrodite, a deusa do amor, cujos adoradores praticavam a prostituição religiosa. Uns 400 metros ao norte do teatro ficavam o templo de Asclépio, o deus da cura, e no meio da cidade estava localizado o templo de Apolo, que data do séc. VI a.C. Além disso, os judeus tinham fundado uma sinagoga, cujo lintel inscrito foi descoberto e depositado no museu da parte antiga de Corinto.
4. *A imoralidade.* Assim como qualquer cidade comercial, Corinto era centro de imoralidade pública e irrefreada. A adoração a Afrodite promovia a prostituição em nome da religião. Em certo período, mil prostitutas sagradas serviam no seu templo. A imoralidade de Corinto tornou-se tão amplamente divulgada, que o verbo grego “corintianizar” veio a significar “praticar imoralidade sexual”. Num ambiente como esse, não é de admirar que a igreja de Corinto estivesse atormentada por numerosos problemas.

- Ocasião E Propósito

Paulo tinha recebido informações de várias fontes a respeito das condições presentes na igreja de Corinto. Alguns membros da casa de Cloé tinham-lhe informado a respeito das facções que se haviam alastrado na igreja (1.11). Havia três indivíduos Estéfanos, Fortunato e Acaico que haviam ido até Paulo em Éfeso

para dar alguma contribuição ao seu ministério (16.17), mas não sabemos se provinham da casa de Cloé.

Alguns dos que foram ter com Paulo trouxeram informações preocupantes a respeito das irregularidades morais da igreja (caps. 5, 6). A imoralidade acoitava a assembleia de Corinto quase desde o início. Fica claro em 5.9,10 que Paulo já havia escrito a respeito da frouxidão moral. Ele tinha conclamado os crentes: “você não devem associar-se com pessoas imorais” (5.9). Por ter sido mal compreendido nisso, agora acha necessário tornar mais claras suas instruções (5.10,11) e conclamar à ação imediata e drástica (5.3-5,13).

Outros visitantes de Corinto tinham trazido uma carta da igreja que pedia conselhos sobre vários assuntos (v. 7.1; cf. 8.1; 12.1; 16.1).

Fica claro que, embora a igreja possuísse dons espirituais (v. 1.4-7), era imatura e com pouca espiritualidade (3.1-4). Os propósitos de Paulo ao escrever eram: 1) instruir e restaurar a igreja nas suas áreas de fraqueza, corrigindo práticas errôneas como divisões (1.10—4.21), imoralidade (cap.5; 6.12-20), litígio nos tribunais pagãos (6.1-8) e abuso da Ceia do Senhor (11.17-34); 2) corrigir doutrinas falsas a respeito da ressurreição (cap. 15) e 3) dar instruções a respeito da oferta a favor dos crentes empobrecidos de Jerusalém (16.1-4).

- Tema

A carta gira em torno dos problemas da prática cristã na igreja. Portanto, relaciona-se com a santificação progressiva, com o contínuo aperfeiçoamento da santidade do caráter. Obviamente, Paulo tinha preocupação pelos coríntios em seus problemas, revelando ter um verdadeiro coração de pastor.

- Aplicabilidade

Essa carta é oportuna para a igreja de hoje, tanto para instruir quanto para inspirar. A maior parte das perguntas e dos problemas que a igreja de Corinto tinha diante de si, está ainda bem presente conosco, problemas como imaturidade, instabilidade, divisões, ciúmes e inveja, causas na justiça, dificuldades conjugais, imoralidade sexual e o mau uso dos dons espirituais. Mas, apesar de se concentrar em problemas, o livro contém alguns dos capítulos mais

conhecidos e amados de toda a Bíblia e.g., o 13 (sobre o amor) e o 15 (sobre a ressurreição).

Além de questões a respeito de doutrinas, Paulo se preocupa também com a oferta que ele está recolhendo para levar aos cristãos necessitados da Judéia. O apóstolo termina a carta com saudações pessoais.

- Características Especiais

Cinco características especiais vemos em 1 Coríntios. (1) De todo o NT, é a epístola que mais trata de problemas. Ao tratar dos vários problemas e assuntos de Corinto, Paulo apresenta princípios espirituais claros e permanentes, sendo cada um deles universalmente aplicáveis à igreja (e.g. 1.10; 6.17,20; 7.7; 9.24-27; 10.31,32; 14.1-10; 15.22,23). (2) Há um destaque geral sobre a unidade da igreja local como corpo de Cristo, destaque este no ensino sobre divisões, Ceia do Senhor e dons espirituais. (3) Esta epístola contém o mais amplo ensino do NT em assuntos de grande importância como o celibato, o casamento e novo casamento (7); a Ceia do Senhor (10.16-21; 11.17-34); línguas, profecias e dons espirituais durante o culto (12,14); o amor cristão (13); e a ressurreição do corpo (15). (4) A epístola é de valor incalculável para o ministério pastoral, no tocante à disciplina eclesiástica (cap. 5). (5) Salieta a possibilidade indubitável de decair da fé, aqueles que persistem numa conduta ímpia e que não têm firmeza em Cristo (6.9,10; 9.24-27; 10.5-12,20,21; 15.1-2).

- Esquema Do Conteúdo

Introdução (1.1-9)

1. Grupos na igreja (1.10-4.21)
2. Imoralidade na igreja (5.1-13)
3. Processos contra irmãos na fé (6.1-11)
4. O uso do corpo (6.12-20)
5. Conselhos sobre o casamento (7.1-40)
6. Relacionamento entre cristãos e pagãos (8.1-11.1)
7. Dois problemas na igreja (11.2-34)



- As mulheres na igreja (11.2-16)
- A Ceia do Senhor (11.17-34)
- 8. Os dons do Espírito Santo (12.1-14.40)
- 9. A ressurreição de Cristo e dos que creem nele (15.1-58)
- 10. A oferta para os cristãos necessitados na Judéia (16.1-4)
- 11. Saudações e palavras finais (16.5-24)

## SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

O apóstolo Paulo escreveu pelo menos quatro cartas aos cristãos da cidade de Corinto. Duas delas fazem parte do Novo Testamento. Em (1Co 5.9-13), Paulo fala de uma carta que ele havia escrito antes de escrever 1Coríntios; e, em (2Co 2.3 e 7.8), ele faz referência a outra carta sua, que havia causado tristeza aos seus leitores.

- Autor

Paulo é o autor da carta (v. 1.1; 10.1). O estilo dele está inegavelmente impresso na epístola, que contém mais dados autobiográficos que qualquer de seus demais escritos.

- Data

As provas disponíveis mostram que o ano 55 d.C. é uma estimativa razoável para a redação da carta. Com base em 1Co 16.5-8, concluímos que 1Coríntios foi escrita em Éfeso, antes do Pentecoste (na primavera), e 2Coríntios, mais tarde naquele mesmo ano, antes de começar o inverno. 2Co 2.13 e 7.5 mostram que ela foi escrita na Macedônia.

- Destinatários

A saudação inicial da carta declara que foi endereçada à igreja de Corinto e aos cristãos de todas as partes da Acaia (província romana que abrangia todo o território da Grécia ao sul da Macedônia).

- Propósito

A igreja de Corinto tinha sido infiltrada por falsos mestres que desafiavam tanto a integridade pessoal de Paulo quanto sua autoridade apostólica. Como ele tinha avisado que haveria uma mudança no seu itinerário, resultando isso no fato de que faria aos coríntios uma só visita (prolongada) em vez de duas (curtas), esses adversários estavam declarando que a palavra dele não merecia crédito. Diziam também que não era apóstolo genuíno e que embolsava o dinheiro que tinham arrecadado para os crentes empobrecidos de Jerusalém. Paulo pede que os coríntios reflitam sobre o fato de que sua vida no meio deles foi sempre honesta e que sua mensagem de salvação, transformadora de vidas, era verdadeira. Conclama-os a preparar-se para sua visita iminente concluindo a coleta que tinham iniciado um ano antes e lidando com os perturbadores no meio deles. Adverte-os de que está escrevendo a sério.

- *Estrutura*

A estrutura da carta relaciona-se, sobretudo à planejada terceira visita de Paulo a Corinto. A carta divide-se com naturalidade em três seções:

1. Paulo explica a razão da mudança de itinerário (caps. 1—7).
2. Incentiva os coríntios a finalizarem a coleta antes da chegada dele (caps. 8, 9).
3. Ressalta a certeza da sua chegada, sua genuinidade apostólica e sua disposição de exercer disciplina como apóstolo, se necessário fosse (caps. 10—13).

- *Unidade*

Alguns têm questionado a unidade dessa carta (v. nota em 2.3,4), mas ela forma um todo coerente, como demonstra sua estrutura (v. acima). A tradição foi sempre unânime em confirmar a unidade da carta (os primeiros pais da igreja, e.g., só a conheciam em sua forma presente). Além disso, nenhum dos manuscritos gregos antigos subdivide a carta.

Apesar das suas palavras duras, Paulo termina a carta com expressões de amor e carinho.

- *Características Especiais*

Quatro fatos principais caracterizam esta epístola. (1) É a mais autobiográfica das epístolas de Paulo. Suas muitas referências pessoais são feitas com humildade, desculpas e até mesmo constrangimento, mas foi necessário, tendo em vista a situação em Corinto. (2) Ultrapassa todas as demais epístolas paulinas no que tange à revelação da intensidade e profundidade do amor e cuidado de Paulo por seus filhos espirituais. (3) Contém a mais completa teologia do NT sobre o sofrimento do crente (1.3-11; 4.7-18; 6.3-10; 11.23-30; 12.1-10), e de igual modo, sobre a contribuição cristã (8–9). (4) Termos-chaves, tais como fraqueza, aflição, lágrimas, perigos, tribulação, sofrimento, consolação, jactância, verdade, ministério e glória, destacam o conteúdo incomparável desta carta.

- *Esquema Do Conteúdo*

- Introdução (1.1-11)
- Paulo e a igreja de Corinto (1.12-7.16);
  1. Mudança nos planos de Paulo (1.12-2.4);
  2. Perdão e vitória (2.5-17);
  3. A chamada e o trabalho apostólico de Paulo (3.1-6.13);
  4. O perigo das influências pagãs (6.14-7.1);
  5. Tristezas e alegrias no trabalho cristão (7.2-16);
- A oferta para os cristãos necessitados da Judéia (8.1-9.15);
- Paulo defende a sua autoridade como apóstolo (10.1-13.10);
- Saudações e palavras finais (13.11-13).

## CARTA DE PAULO AOS GÁLATAS

- *AUTOR*

O versículo inicial identifica o autor de gálatas como o apóstolo Paulo. Afora alguns poucos estudiosos do séc. XIX, ninguém pôs seriamente em dúvida sua autoria.



- *Data e destino*

A data de gálatas depende em grande medida do destino da carta. Existem, sobretudo duas opiniões:

1. A teoria do norte da Galácia. Essa teoria mais antiga sustenta que a carta foi endereçada às igrejas localizadas no centro-norte da Ásia Menor (Pessino, Ancira e Távio), onde os gauleses tinham-se estabelecido quando invadiram a área no séc. III a.C. Sustenta-se que Paulo visitou essa região na sua segunda viagem missionária, embora Atos não contenha nenhuma referência a tal visita. Sustenta-se que gálatas foi escrita entre 53 e 57 d.C., em Éfeso ou na Macedônia.
2. A teoria do sul da Galácia. Segundo essa teoria, gálatas foi escrita às igrejas da região sul da província romana da Galácia (Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe), que Paulo fundara em sua primeira viagem missionária. Alguns acreditam que gálatas foi escrita na Antioquia da Síria em 48-49 d.C., depois da primeira viagem de Paulo e antes da reunião do concílio de Jerusalém (At 15). Outros dizem que gálatas foi escrita em Antioquia da Síria ou em Corinto entre 51 e 53.

- *Ocasão e Propósito*

Os judaizantes eram cristãos judeus para quem, entre outras coisas, várias das práticas cerimoniais eram ainda obrigatórias para a igreja do NT. Depois da campanha bem-sucedida de Paulo na Galácia, insistiram em que os convertidos gentios ao cristianismo cumprissem determinados ritos do AT, sobretudo a circuncisão.

Esta questão foi levantada porque igreja que até então era judaica (povo que recebeu a lei), começou a crescer com um número cada vez maior de gentios (povo que não conhecia a lei). Alguns judeus não admitiam que os gentios fossem aceitos como salvos sem ter que passar pelo rigor da lei como ele “passaram”. Por isso exigiam a ordem de submeter todos os gentios a coroados da lei a circuncisão para que a salvação desses tivessem efeito. (O concílio foi feito para lidar com esta questão (At.15.1-33) A Carta aos Gálatas é a resposta que Paulo dá a essa falsa doutrina.

Para tentar enfraquecer o ensino de Paulo os judaizantes tentaram atacar sua autoridade em pregar seu evangelho. Os judaizantes sustentavam que Paulo não era apóstolo legítimo e, movido pelo desejo de tornar a mensagem mais atraente aos gentios, tinha eliminado do evangelho certas exigências legais. Paulo refutou essas acusações confirmando sua autoridade apostólica e assim fundamentando o evangelho que pregava.

Introduzindo outros pré-requisitos para a justificação (i.e obras da lei), seus adversários tinham pervertido o evangelho da graça e, se não fossem impedidos, submeteriam os convertidos de Paulo ao jugo do legalismo. É somente pela graça mediante a fé que o homem é justificado, e é apenas pela fé que deve levar a nova vida na liberdade do Espírito.

Em defesa da sua posição, Paulo cita o Antigo Testamento e fala da experiência de Abraão, o pai do povo escolhido. Ele mostra que Abraão foi aceito por Deus não por causa das suas obras, mas porque teve fé em Deus. Na última parte da carta, Paulo fala da liberdade que têm as pessoas que creem em Cristo e como essa liberdade se torna realidade na vida cristã.

Todos os cristãos de todos os tempos devem se lembrar sempre desta declaração do apóstolo: "Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente" (5.1).

- *Ensino Teológico*

Gálatas destaca-se como apologética eloquente e vigorosa a favor da verdade essencial do NT, segundo a qual o homem é justificado pela fé em Jesus Cristo — por nada mais que isso, e por nada menos —, santificado, não por obras legalistas, mas pela obediência que provém da fé na obra de Deus a favor dele, dentro dele e por meio dele, mediante a graça e o poder de Cristo e do Espírito Santo. Foi a redescoberta da mensagem básica de gálatas que conduziu à Reforma. Gálatas é muitas vezes mencionado como "o livro de Lutero", uma vez que o reformador dependeu maciçamente da carta em seus escritos e argumentos contra a teologia reinante em seus dias. Um versículo-chave é 2.16.

Com argumentos fortes e palavras às vezes chocantes, Paulo denuncia esse outro evangelho que está sendo anunciado e procura trazer de volta para a fé verdadeira aqueles que estão se desviando do caminho certo. Ele fala da sua própria experiência cristã e defende a sua autoridade como apóstolo. Mostra também como, na reunião dos líderes cristãos em Jerusalém, ele tinha recebido a aprovação deles para continuar a anunciar a mensagem de que a salvação depende somente da fé e não daquilo que a lei de Moisés manda fazer.

- *Características Especiais*

Quatro fatos singulares caracterizam esta epístola. (1) É a defesa mais veemente no NT da natureza do evangelho. Seu tom é enérgico, intenso e urgente, uma vez que Paulo lida com oponentes em erro (1.8,9; 5.12), enquanto repreende os gálatas por se deixarem iludir tão facilmente (1.6; 3.1; 4.19,20). (2) Quanto ao número de referências autobiográficas, gálatas é superada somente por 2 Coríntios. (3) Esta é a única epístola de Paulo em que ele explicitamente se dirige a várias igrejas. (4) Contém a descrição do fruto do Espírito (5.22,23) e a lista mais completa do NT das obras da carne (5.19-21).

- *Esquema Do Conteúdo*

- Introdução (1.1-5)
- O verdadeiro evangelho (1.6-10);
- A missão e a mensagem de Paulo (1.11-2.21);
- A defesa do verdadeiro evangelho (3.1-4.31);
- O evangelho e a vida cristã (5.1-6.10);
- Palavras finais e bênção (6.11-18).

### CARTA DE PAULO AOS EFÉSIOS

- *Autor, Data E Lugar De Composição.*

O autor identifica-se como Paulo (1.1; 3.1; cf. 3.7,13; 4.1; 6.19,20). Alguns entendem que a ausência das costumeiras saudações e a semelhança vocabular entre essa carta e Colossenses (entre outras razões) são motivos para duvidar da



autoria do apóstolo Paulo. É provável, no entanto, que essa fosse uma carta circular, com o objetivo de alcançar outras igrejas além de Éfeso (v. notas em 1.1,15; 6.21-23). A falta da frase "da cidade de Éfeso" (1.1) em alguns dos melhores manuscritos gregos também indica essa possibilidade. É possível que Paulo a tenha escrito por volta da mesma ocasião que escreveu Colossenses, c. 60 d.C., enquanto estava aprisionado em Roma (v. 3.1; 4.1; 6.20).

- *A Cidade De Éfeso*

Éfeso era a cidade mais importante do oeste da Ásia Menor (atual Turquia). Tinha um porto que naquela época dava acesso ao rio Caister, o qual desaguava no mar Egeu. Como Éfeso também ficava na intersecção entre rotas comerciais de grande importância, tornou-se centro comercial. Ostentava um templo pagão dedicado à deusa romana Diana (gr., Ártemis); cf. At. 19.23-31. Paulo fez de Éfeso centro da evangelização por uns três anos (At. 19.10) na sua terceira viagem missionária (At.19.1-20.1)., e, segundo parece, a igreja ali floresceu por algum tempo, mas posteriormente precisou da advertência de Ap. 2.1-7.

A carta não trata de nenhum problema particular dos leitores, mas fala de um modo geral a respeito da Igreja e da vida cristã. Paulo escreveu para expandir os horizontes de seus leitores, a fim de melhor compreenderem as dimensões do propósito eterno de Deus e da sua graça, passando a valorizar os alvos sublimes que o Senhor estabeleceu para a igreja. A carta começa com uma sequência de declarações a respeito das bênçãos de Deus, estando incluído aí um sem-número de expressões notáveis que ressaltam a sabedoria, a presciência e o propósito de Deus. Paulo frisa que fomos salvos não somente para nosso benefício, mas também para trazer louvor e glória a Deus. O ponto culminante do propósito de Deus, "na dispensação da plenitude dos tempos", é fazer todas as coisas no universo convergir em Cristo (1.10). É de crucial importância que os cristãos reconheçam esse fato, de modo que em 1.15-23 Paulo ora a favor do entendimento deles (uma segunda oração aparece em 3.14-21).

Tendo explicado os grandes alvos que Deus estabeleceu para a igreja, Paulo passa a demonstrar os passos para que esses alvos sejam alcançados. Primeiro: Deus reconciliou indivíduos consigo num ato de graça (2.1-10). Segundo: Deus reconciliou entre si esses indivíduos, pois Cristo, mediante sua morte, rompeu as

barreiras entre eles (2.11-22). Mas Deus foi ainda além: uniu esses indivíduos reconciliados num só corpo, a igreja. Esse é um “mistério” que não era plenamente conhecido antes de ser revelado a Paulo (3.1-6).

Agora, Paulo pode declarar com clareza ainda maior o que Deus tem planejado para a igreja, a saber: que ela seja o meio pelo qual ele demonstra sua “multiforme sabedoria” aos “poderes e autoridades nas regiões celestiais” (3.7-13). Fica claro mediante a repetição de “nas regiões (ou lugares) celestiais” (1.3,20; 2.6; 3.10; 6.12) que a existência cristã não se restringe meramente ao plano terrestre. Recebe seu significado e relevância do céu, onde Cristo está assentado à direita de Deus (1.20).

Mesmo assim, essa existência cristã é vivida na terra, onde a vida diária prática do crente continua a levar adiante os propósitos de Deus. O Senhor exaltado deu “dons” aos membros da igreja, capacitando-os para auxiliar uns aos outros e assim promover a união e a maturidade (4.1-16).

A união da igreja debaixo da supremacia de Cristo prenuncia a unificação de “todas as coisas, celestiais e terrenas” em Cristo (1.10). A nova vida de pureza e de sujeição mútua entra em nítido contraste com a antiga maneira da vida sem Cristo (4.17—6.9). Os “fortes no Senhor” têm a vitória sobre o Maligno no grande conflito espiritual, especialmente pelo poder da oração (6.10-20).

- Características Especiais

Há quatro características que predominam nesta epístola. (1) A revelação da grande verdade teológica dos capítulos 1—3 é interrompida por duas grandiosas orações apostólicas. Na primeira, o apóstolo pede para os crentes sabedoria e revelação no conhecimento de Deus (1.15-23); na segunda, roga que possam conhecer o amor, o poder e a glória de Deus (3.14-21). (2) “Em Cristo”, uma expressão paulina de peso (106 vezes nas epístolas de Paulo), sobressai grandemente em Efésios (cerca de 36 vezes). “Toda bênção espiritual” e todo assunto prático da vida relaciona-se com o estar “em Cristo”. (3) Efésios salienta o propósito e alvo eterno de Deus para a igreja. (4) Há um realce multifacetado do papel do Espírito Santo na vida cristã (1.13,14 17; 2.18; 3.5,16 20; 4.3,4 30; 5.18; 6.17,18). (5) Efésios é tida, às vezes, como epístola gêmea de Colossenses,

pelo fato de apresentarem definidas semelhanças em seus conteúdos e terem sido escritas quase ao mesmo tempo (ver o esboço das duas).

- Esquema Do Conteúdo

- Introdução (1.1-2)

- A boa notícia do evangelho (1.3-3.21)

- 1. Bênçãos espirituais para os que estão unidos com Cristo (1.3-23);

- 2. Da morte para a vida (2.1-10);

- 3. Unidos por meio de Cristo (2.11-22);

- 4. Paulo, apóstolo entre os não-judeus (3.1-21);

- A vida cristã (4.1-6.20)

- 1. A união das partes do corpo de Cristo (4.1-16);

- 2. A nova vida dos que estão unidos com Cristo (4.17-5.20);

- 3. Relacionamentos na família (5.21-6.9);

- 4. A armadura do cristão (6.10-20);

- Saudações finais e bênção (6.21-24).

### CARTA DE PAULO AOS FILIPENSES

- *Autor, data e lugar da composição*

A igreja primitiva era unânime no testemunho de que Filipenses fora escrita pelo apóstolo Paulo (v. 1.1). Internamente, a carta revela sinais de autenticidade. As muitas referências pessoais ao autor harmonizam-se com o que conhecemos a respeito de Paulo por meio dos demais livros do NT.

Fica evidente que Paulo escreveu a carta na prisão (v. 1.13,14). Alguns sustentam que esse encarceramento ocorreu em Éfeso, talvez c. 53-55 d.C.; outros o situam em Cesaréia, c. 57-59. A melhor evidência, no entanto, apoia Roma como lugar de origem e c. 61 como data. Esses dados encaixam-se bem com o relato da prisão domiciliar de Paulo registrada em At. 28.14-31. Quando escreveu Filipenses, não estava na Prisão Mamertina — onde estava quando



escreveu 2 Timóteo. Estava numa casa alugada, onde por dois anos esteve livre para compartilhar o evangelho com todos os que chegassem até ele.

- *Propósito*

O propósito primordial de Paulo ao escrever essa carta era agradecer aos filipenses a oferta que lhe tinham mandado após saberem da sua detenção em Roma (1.5; 4.10-19). No entanto, faz uso da ocasião para cumprir vários outros desejos: 1) dar um relato das suas circunstâncias (1.12-26; 4.10-19); 2) encorajar os filipenses a se manterem firmes diante da perseguição e a se regozijar a despeito das circunstâncias (1.27-30; 4.4); 3) exortá-los à humildade e à unidade (2.1-11; 4.2-5); 4) recomendar Timóteo e Epafrodito à igreja de Filipos (2.19-30) e 5) advertir os filipenses contra os judaizantes (legalistas) e os antinomistas (libertinos) entre eles (cap. 3).

- *Destinatários*

A cidade de Filipos, que ficava na província romana da Macedônia, região que hoje faz parte da Grécia, foi assim chamada em homenagem ao rei Filipe II da Macedônia, pai de Alexandre Magno. Era uma próspera colônia romana, e isso significava que os cidadãos de Filipos eram também cidadãos da própria cidade de Roma. Orgulhavam-se de ser romanos (v. At. 16.21), vestiam-se como romanos e muitas vezes falavam latim. A igreja de Filipos foi a primeira fundada na Europa por Paulo, na sua segunda viagem missionária {Atos 16.12-40} e foi, sem dúvida, nesse contexto que Paulo se referiu à cidadania celestial dos crentes (3.20,21).

Muitos dos filipenses eram militares aposentados que tinham recebido doações oficiais de terras na região e, por sua vez, serviam de presença militar nessa cidade da fronteira. O fato de Filipos ser colônia romana talvez explique por que não havia judeus ali suficientes para justificar a criação de uma sinagoga e porque Paulo não cita o AT nessa carta aos filipenses. É com um carinho todo especial que Paulo se despede dos seus queridos amigos de Filipos (4.1-9).

- *Características Especiais*

Seis assuntos principais caracterizam esta epístola. (1) Ela é muito pessoal e afetuosa, refletindo assim o estreito relacionamento entre Paulo e os crentes filipenses. (2) É altamente cristocêntrica, revelando a estreita comunhão entre

Paulo e Cristo (1.21; 3.7-14). (3) Contém uma das declarações cristológicas mais profundas da Bíblia (2.5-11). (4) É preeminentemente a “Epístola da Alegria” no NT. A palavra “alegria” ocorre umas 16 vezes, nas suas várias formas. (5) Apresenta um modelo de vida cristã dinâmica e resignada, inclusive o viver humilde e como servo (2.1-8); prosseguir com firmeza para o alvo (3.13,14); regozijar-se sempre no Senhor (4.4); libertar-se da ansiedade (4.6), contentar-se em todas as circunstâncias (4.11) e fazer todas as coisas mediante a potente graça de Cristo (4.13). (6) Filipenses não contém nenhuma citação do AT.

• *Esquema do conteúdo*

Saudação (1.1-2)

- Oração de Paulo pelos filipenses (1.3-11);
- A situação de Paulo (1.12-26);
- Firmeza e coragem (1.27-30);
- A humildade e a grandeza de Cristo (2.1-11);
- Vivendo como filhos de Deus (2.12-18);
- Planos de Timóteo e de Epafrodito (2.19-30);
- Completamente unidos com Cristo (3.1-11);
- A corrida do cristão (3.12-21);
- Conselhos (4.1-9);
- Agradecimento de Paulo (4.10-20);
- Saudações e bênção (4.21-23).

EXERCÍCIO

- 1) Qual o propósito de Paulo ter escrito a carta aos Romanos?
- 2) Qual as duas divisões básicas de Romanos?
- 3) Segundo escreve Paulo aos Romanos, como Deus se revelou aos gentios e aos judeus?

- 4) Como cada grupo reagiu a esta revelação e suas consequências?
- 5) Qual a solução de Deus para toda a humanidade representada nestes dois grupos?
- 6) Qual era a situação espiritual da cidade de Corinto?
- 7) Para que Paulo escreveu a carta aos Corintos?
- 8) Como era a igreja de Corinto?
- 9) Como Paulo teve conhecimento da situação da igreja de Corinto?
- 10) Por que Paulo escreveu uma segunda carta a igreja de Corinto?
- 11) Quais eram as acusações levantadas contra Paulo que ele defende na segunda carta aos Corintos?
- 12) Qual era o problema que ameaçava as igrejas da Galácia?
- 13) Como Paulo ataca esta ameaça?
- 14) O que era o "outro evangelho" contra quem Paulo atacou de forma tão radical?
- 15) Qual o propósito de Paulo escrever Efésios?
- 16) Pelo que Paulo ora aos cristãos de Efésios?
- 17) Quais os três aspectos de reconciliação efetuada por Deus segundo Paulo ensina aos Efésios?
- 18) Qual é a expressão paulina mais utilizada em Efésios?
- 19) De onde Paulo escreveu a carta aos Filipenses?
- 20) Qual foi o propósito de Paulo ao escrever a carta aos Filipenses?
- 21) Qual o tema principal da carta aos Filipenses?



CARTA DE PAULO AOS COLOSSENSES

- *Autor, data e lugar de composição.*

Não se dúvida em geral que Colossenses seja uma carta autêntica de Paulo. Na igreja primitiva, todos os que tocam no assunto da autoria atribuem-na a Paulo. No séc. XIX, no entanto, alguns pensaram que a heresia refutada no cap. 2 era o gnosticismo do séc. II d.C. Mas uma análise cuidadosa do cap. 2 demonstra que a heresia ali referida é marcadamente menos desenvolvida que o gnosticismo dos mestres gnósticos principais dos séculos II e III. Além disso, as sementes do que posteriormente se tornou o gnosticismo total do séc. II estavam presentes no séc. I, já em incursões pelas igrejas. Consequentemente, não é necessário datar Colossenses no século II, período tardio demais para que Paulo tenha escrito a carta.

Pelo contrário, ela deve ser datada durante o primeiro encarceramento de Paulo em Roma, onde passou pelo menos dois anos em prisão domiciliar (v. At. 28.16-31). Alguns sustentam que Paulo escreveu Colossenses em Éfeso ou em Cesaréia, mas a maior parte das evidências favorece Roma como lugar em que Paulo teria escrito todas as “cartas da prisão” (Efésios, Colossenses, Filipenses, 2Timóteo e Filemom). Colossenses deve ser datada c. 60 d.C., no mesmo ano que Efésios e Filemom.

- *Colossos: a cidade e a igreja*

Vários séculos antes dos dias de Paulo, Colossos tinha sido uma cidade importante na Ásia Menor (atual Turquia). Localizava-se no rio Lico e na grande rota comercial entre o leste e o oeste, que ia desde Éfeso, no mar Egeu, até o rio Eufrates. Já no séc. I d.C., Colossos tinha-se reduzido a uma cidade comercial de segunda categoria, já de muito suplantada em poder e importância pelas cidades vizinhas de Laodicéia e Hierápolis (v. 4.13).

O que deu importância a Colossos no NT, no entanto, foi o fato de que, nos três anos do ministério de Paulo em Éfeso, Epafras tinha sido convertido e levava o evangelho à cidade (cf. 1.7,8; At. 19.10). A igreja jovem que daí surgiu passou então a ser alvo de ataques heréticos, o que levou à visita de Epafras a Paulo em Roma e, no fim, à redação da carta aos Colossenses.

Talvez em consequência dos esforços de Epafras ou de outros convertidos de Paulo, abriram-se igrejas também em Laodicéia e em Hierápolis. Algumas delas eram nos lares (v. 4.15; Fm. 2). O mais provável é que todas fossem primordialmente gentílicas.

- *A heresia colossense*

Paulo nunca declara expressamente o falso ensino a que se opõe na carta aos Colossenses. A natureza da heresia deve ser inferida das declarações que fez em oposição aos falsos mestres. Uma análise de sua refutação leva a crer que a heresia era diversificada em sua natureza. Alguns dos elementos desses ensinos eram:

1. Cerimonialismo. Mantinha regras severas a respeito dos tipos permissíveis de comida e bebida, das festas religiosas (2.16,17) e da circuncisão (2.11; 3.11).
2. Ascetismo. "Não manuseie!" "Não prove!" "Não toque!" (2.21; cf. 2.23).
3. Adoração a anjos. V. 2.18.
4. Depreciação de Cristo. Subentendida na maneira de Paulo ressaltar a supremacia de Cristo (1.15-20; 2.2,3,9).
5. Conhecimentos secretos. Os gnósticos jactavam-se disso (v. 2.18 e o realce que em 2.2,3 Paulo dispensa a Cristo: "e em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento").
6. Dependência da sabedoria e da tradição humana. V. 2.4,8.

Esses elementos parecem classificar-se em duas categorias: judaica e gnóstica. É provável, portanto, que a heresia colossense fosse uma mistura de uma forma extrema do judaísmo e de uma etapa inicial do gnosticismo (v. "Introdução, 1João: O gnosticismo").

- *Propósito e tema*

O propósito de Paulo é refutar a heresia colossense. Para alcançar esse alvo, exalta Cristo como a própria imagem de Deus (1.15), Criador (1.16), sustentador preexistente de todas as coisas (1.17), cabeça da igreja (1.18), primeiro a ser ressuscitado (1.18), plenitude da deidade em forma corpórea (1.19; 2.9) e

reconciliador (1.20-22). Cristo, portanto, é totalmente satisfatório. Recebemos a plenitude em Cristo (2.10). Em contrapartida, a heresia colossense era totalmente insatisfatória. Era uma filosofia vazia e enganadora (2.8), sem a mínima capacidade de refrear a antiga natureza pecaminosa (2.23).

O tema de Colossenses é a total suficiência de Cristo, em oposição ao vazio da mera filosofia humana.

Nas últimas saudações (4.7-17) Paulo pede que esta carta seja enviada à igreja de Laodicéia, uma cidade vizinha, e que os cristãos de Laodicéia enviem aos colossenses a carta que Paulo tinha escrito ou tinha a intenção de escrever a eles. A carta aos Colossenses foi levada a eles por Tíquico, e com ele viajou Onésimo (4.7-9), em favor de quem Paulo escreveu a Carta a Filemom.

- *Características Especiais*

Três características principais têm esta epístola. (1) Mais do que qualquer outro livro do NT, Colossenses focaliza a dupla verdade da preeminência de Cristo e da perfeição do crente nEle. (2) Afirma com toda intensidade a plena divindade de Cristo (2.9) e contém um dos trechos mais sublimes do NT a respeito da sua glória (1.15-23). (3) Às vezes, Colossenses é tida como uma “epístola gêmea” de Efésios, porque as duas têm certas semelhanças de conteúdo, e foram escritas provavelmente na mesma época.

- *Esquema do conteúdo*

- Saudação (1.1-2)
- Oração em favor dos Colossenses (1.3-14);
- A boa notícia do evangelho (1.15-3.4);
  1. Cristo e sua missão (1.15-23);
  2. A missão e a mensagem de Paulo (1.24-2.5);
  3. A vida dos que estão unidos com Cristo (2.6-3.4);
- A nova pessoa (3.5-4.6);
  1. A vida velha e a vida nova (3.5-17);
  2. Viver bem com os outros (3.18-4.1);



## 3. Conselhos (4.2-6);

- Saudações e bênção (4.7-18).

PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS TESSALONICENSES• *Antecedentes das cartas aos tessalonicenses*

É proveitoso traçar a localização de Paulo e de seus companheiros no que diz respeito à correspondência com os tessalonicenses. As viagens em questão são as seguintes:

1. Paulo e Silas fugiram de Tessalônica para Beréia (v. At. 17.10). Como Timóteo não é mencionado, é possível que tenha continuado em Tessalônica ou voltado a Filipos, depois reencontrando-se com Paulo e Silas em Beréia (At. 17.14).
2. Paulo fugiu da perseguição em Beréia e foi para Atenas, deixando Silas e Timóteo em Beréia (v. At. 17.14).
3. Paulo mandou instruções de volta, para que Silas e Timóteo fossem até ele em Atenas (v. At 17.15; v. tb. nota em 3.1,2).
4. Timóteo reencontrou-se com Paulo em Atenas e foi mandado de volta a Tessalônica (v. 3.1-5). Como Silas não é mencionado, acredita-se que tenha voltado a Filipos quando Timóteo foi até Tessalônica.
5. Paulo seguiu em direção a Corinto (v. At. 18.1).
6. Silas e Timóteo chegaram até Paulo em Corinto (v. 3.6; At. 18.5).
7. Paulo escreveu 1 Tessalonicenses e a enviou à igreja.
8. Cerca de seis meses mais tarde (52 d.C.) enviou 2 Tessalonicenses, depois de ter recebido mais informações a respeito da igreja ali.

- *Autor, data e lugar de composição*

As provas extrínsecas bem como intrínsecas (v. 1.1; 2.18) apoiam a opinião de que Paulo escreveu 1 Tessalonicenses em Corinto (3.1,2). Os escritores da igreja primitiva concordam entre si quanto a isso, havendo testemunhos escritos nesse sentido a partir de 140 a.C. (Marciel). As características conhecidas de Paulo ficam evidenciadas na carta (cp. 3.1,2,8-11 com At. 15.36; 2Co 11.28). Alusões históricas no livro condizem com a vida de Paulo conforme relatada em Atos e nas suas cartas (cp. 2.14-16 com At. 17.5-10; cp. 3.6 com At. 17.16). Diante de tamanhas evidências, poucos chegaram a rejeitar a autoria de Paulo.

É geralmente datada c. 51 d.C. Confirmação sólida dessa data foi achada numa inscrição escavada em Delfos, na Grécia, que data o pro consulado de Gálio c. 51-52 e assim coloca na mesma data a presença de Paulo em Corinto (v. At. 18.12-17). 1 Tessalonicenses é a carta canônica mais antiga de Paulo, a não ser que se aceite a possível data recuada (48-49?) de gálatas.

- *Tessalônica: a cidade e a igreja*

Tessalônica era uma cidade portuária muito movimentada na extremidade interior do golfo Termaico. Era um centro importante para as comunicações e o comércio, localizado na junção entre a grande via Egnácia e a estrada que levava ao Danúbio, no Norte. Sua população totalizava cerca de 200 mil pessoas, sendo assim a maior cidade da Macedônia. Era ainda capital de província.

A situação histórica da igreja de Tessalônica acha-se em At. 17.1-9. Como Paulo começou o ministério ali na sinagoga judaica, é razoável supor que na nova igreja houvesse alguns judeus. Entretanto, 1.9,10 e At. 17.4 parecem mostrar que a igreja se compunha na maior parte de gentios.

- *Propósito*

Paulo tinha partido abruptamente de Tessalônica (v. 17.5-10) após uma permanência bastante breve. Os convertidos recentes do paganismo (1.9) ficaram, portanto, com pouco apoio externo em meio à perseguição. O propósito de Paulo ao escrever a carta era incentivar os novos convertidos nas provações (3.3-5), dar-lhes instrução a respeito do viver piedoso (4.1-8), conclamar alguns a não

negligenciar o serviço diário (4.11,12) e oferecer certeza a respeito do futuro dos crentes que morrem antes da volta de Cristo (v. “Tema”; 4.13,15).

- *Tema*

Embora existam várias ênfases na carta (v. “Propósito”), a escatologia (doutrina das últimas coisas) parece predominar nas duas cartas aos tessalonicenses. Cada capítulo de 1 Tessalonicenses termina com uma referência à segunda vinda de Cristo, dando o capítulo 4 mais atenção ao assunto (1.9,10; 2.19,20; 3.13; 4.13-18; 5.23,24). A segunda vinda, portanto, parece permear a carta e, em certo sentido, pode ser considerada seu tema. As duas cartas são muitas vezes designadas “cartas escatológicas” de Paulo.

- *Características Especiais*

São quatro as características principais desta epístola. (1) Ela foi um dos primeiros livros escritos do NT. (2) Contém textos chaves do NT sobre a ressurreição dos santos falecidos por ocasião do arrebatamento da igreja (4.13-18), e a respeito do “Dia do Senhor” (5.1-11). (3) Todos os cinco capítulos fazem referência à volta de Cristo e à relevância deste evento para os salvos (1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11,23). (4) Oferece uma visão única (a) do estado de uma igreja zelosa, mas imatura, no começo da década de 50 d.C., e (b) das características do ministério de Paulo como pioneiro do evangelho.

- *Esquema do conteúdo*

- Saudação (1.1)
- O evangelho anunciado em Tessalônica (1.2-3.13)
  1. A fé e a vida dos tessalonicenses (1.2-10)
  2. O trabalho de Paulo e dos seus companheiros (2.1-12)
  3. Perseguição por causa do evangelho (2.13-16)
  4. Planos para enviar Timóteo a Tessalônica (2.17-3.13)
- A vida que agrada a Deus (4.1-12)
- vinda do Senhor Jesus Cristo (4.13-5.11)
- Conselhos finais e saudações (5.12-27)



➤ Bênção (5.28)

SEGUNDA CARTA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

• *Autor, data e lugar de composição.*

A autoria paulina de 2 Tessalonicenses tem sido muito mais vezes posta em dúvida que a de 1 Tessalonicenses, a despeito do maior apoio por parte dos escritores da igreja primitiva. As objeções baseiam-se em fatores internos mais que em alguma insuficiência das declarações dos pais da igreja. Pensa-se que há diferenças no vocabulário (dez palavras não empregadas em nenhum outro lugar), no estilo (alega-se que é inesperadamente formal) e na escatologia (a doutrina do "homem da iniquidade" não é ensinada em nenhuma outra parte). No entanto, esses argumentos não convenceram os estudiosos da atualidade. Uma maioria ainda sustenta a autoria paulina de 2 Tessalonicenses.

Por causa da semelhança com 1 Tessalonicenses, deve ter sido escrita pouco tempo talvez seis meses após a primeira carta. A situação da igreja parecia então bem semelhante. É provável que Paulo a tenha escrito (v. 1.1; 3.17) c. 51 ou 52 d.C. em Corinto, depois de Silas e Timóteo terem voltado da entrega de 1 Tessalonicenses.

• *Propósito*

Como a situação da igreja de Tessalônica não tinha experimentado nenhuma mudança considerável, o propósito de Paulo ao escrever é bem semelhante ao propósito que tinha na primeira carta à igreja. Escreve 1) para encorajar os crentes perseguidos (1.4-10), 2) para exortar os tessalonicenses a ficar firmes e a trabalhar pelo sustento próprio (2.13–3.15) e 3) para corrigir um entendimento errôneo com respeito à segunda vinda do Senhor (2.1-12). Alguns até diziam que o Dia do Senhor já havia chegado, enquanto outros estavam tão certos de que Jesus voltaria logo, que largavam os seus empregos e viviam às custas dos outros.

Paulo diz que, antes da vinda de Cristo, haverá um tempo de maldade e de pecado. Ele também fala de um poder misterioso, a quem ele chama de "o Perverso", que chefiará uma revolta mundial contra Deus. Mas Deus vencerá, e os

que são escolhidos por ele para a salvação ficarão sempre seguros. Paulo pede que os leitores continuem firmes na fé e não andem atrás de ensinamentos falsos. É nesta carta que se encontra o famoso ditado: "Quem não quer trabalhar que não coma" (3.10).

- *Tema*

Assim como 1 Tessalonicenses, essa carta trata em grande medida da escatologia (v. "Introdução, 1 Tessalonicenses:Tema"). Na realidade, em 2 Tessalonicenses, 18 de 47 versículos (38%) tratam do assunto.

- *Características Especiais*

Três são as características especiais desta epístola. (1) Ela contém um dos trechos mais completos do NT a respeito da iniquidade e da impostura desenfreadas, no final dos tempos (2.3 - 12). (2) O justo juízo de Deus, vinculado à segunda vinda de Cristo é descrito aqui em termos apocalípticos, como no livro de Apocalipse (1.6-10; 2.8). (3) Emprega termos descritivos do Anticristo que não se acham noutras partes da Bíblia (2.3,8).

- *Esquema do conteúdo*

- Saudação (1.1-2)

- Os últimos dias (1.3-2.12)

1. O Juízo Final (1.3-12)

2. A Revolta, o Perverso e a Misteriosa Maldade (2.1-12)

- Privilégios e deveres do povo de Deus (2.13-3.15)

1. Firmeza e fidelidade (2.13-3.5)

2. Trabalhar e fazer o bem (3.6-15)

- Saudações finais (3.16-17)

- Bênção (3.18)

## PRIMEIRA CARTA DE PAULO Á TIMÓTEO

- Autor

Tanto a tradição da igreja primitiva quanto as saudações nas próprias cartas pastorais confirmam Paulo como autor dessas missivas. Algumas objeções têm sido feitas em anos recentes, com base no vocabulário e no estilo que supostamente não seriam próprios de Paulo (1.15; 2.2), mas ainda há provas convincentes da autoria paulina.

- Antecedentes e propósito

Durante a quarta viagem missionária, Paulo dera ordens a Timóteo para que cuidasse da igreja de Éfeso (1.3) enquanto o próprio Paulo seguiria viagem à Macedônia. Quando tomou consciência de que talvez não voltasse a Éfeso no futuro próximo (3.14,15), escreveu essa primeira carta a Timóteo para explicar com maiores detalhes a incumbência que dera ao jovem assistente (1.3,18) de refutar os falsos ensinamentos (1.3-7; 4.1-8; 6.3-5,20,21) e supervisionar os assuntos da igreja de Éfeso, que estava em estado de desenvolvimento: o culto na igreja (2.1-15) e a nomeação de líderes eclesiásticos qualificados (3.1-13; 5.17-25).

Um problema de vulto na igreja de Éfeso era uma heresia que combinava entre si o gnosticismo, o judaísmo decadente (1.3-7) e o falso ascetismo (4.1-5).

- Data e Destinatários

Primeira Timóteo foi escrita algum tempo depois dos acontecimentos de At. 28 (c. 63-65), pelo menos oito anos após a permanência de Paulo em Éfeso por três anos (At. 19.8,10; 20.31).

Como mostra a saudação (1.2), Paulo está escrevendo a Timóteo, natural de Listra (atual Turquia). O pai de Timóteo era grego, ao passo que a mãe era uma judia cristã (At. 16.1). Desde a infância, Timóteo fora instruído no AT (2Tm 1.5; 3.15). Paulo o chamava “meu verdadeiro filho na fé” (1.2), tendo-o levado a Cristo, talvez, durante a primeira visita a Listra. Na ocasião da segunda visita, Paulo convidou Timóteo para acompanhá-lo nas viagens missionárias e o circuncidou para que a ascendência grega não fosse empecilho no trabalho entre os judeus (At. 16.3).



Timóteo compartilhou da evangelização da Macedônia e da Acaia (At. 17.14,15; 18.5), permanecendo com Paulo boa parte do longo ministério de pregação em Éfeso (At. 19.22). Viajou com Paulo de Éfeso até a Macedônia, depois a Corinto, de volta à Macedônia e depois à Ásia Menor (At. 20.1-6). Parece até mesmo ter acompanhado Paulo na viagem a Jerusalém. Esteve com Paulo durante o primeiro encarceramento do apóstolo (Fp 1.1; Cl 1.1; Fm. 1).

Depois da libertação de Paulo (após o relato de At. 28), Timóteo voltou a viajar com ele, mas acabou ficando em Éfeso para lidar com problemas ali, ao passo que Paulo continuou viagem até a Macedônia. Percebe-se a intimidade que Paulo tinha com Timóteo e a admiração por ele quando Paulo o inclui como um dos remetentes de seis das suas cartas (2Co, Fp, Cl, 1,2Ts e Fm) e quando se refere a ele com elogios diante dos filipenses (Fp 2.19-22). No fim de sua vida, Paulo pediu que Timóteo fosse encontrar-se com ele em Roma (2Tm 4.9,21). Segundo Hb. 13.23, o próprio Timóteo foi preso e posteriormente solto — não se sabe se em Roma ou em outro lugar.

Timóteo não era apóstolo e provavelmente não era bispo, tendo em vista que recebeu instruções a respeito dos bispos (3.1-7; 5.17-22). Talvez seja melhor considerá-lo representante apostólico, comissionado para levar adiante uma tarefa especial (v. Tt 1.5).

- *Características Especiais*

Três características principais temos nesta epístola. (1) Dois breves resumos da verdadeira natureza da salvação em Jesus Cristo (2.11-14; 3.4-7). (2) A igreja e o seu ministério devem estar edificadas sobre firmes alicerces espirituais, teológicos e éticos. (3) Contém uma das duas listas no NT enumerando as qualificações necessárias à direção da igreja (1.5-9; cf. 1 Tm 3.1-13).

- Esquema do conteúdo

- Saudação (1.1-2)
- Falsas doutrinas (1.3-11)
- Gratidão pela misericórdia de Deus (1.12-20)
- A fé e a vida cristã (2.1-6.10)

1. A oração (2.1-8)
2. A mulher cristã (2.9-15)
3. Os líderes da Igreja (3.1-13)
4. A grande verdade revelada da religião cristã (3.14-16)
5. Os falsos mestres (4.1-5)
6. O bom servo de Cristo Jesus (4.6-16)
7. Como tratar os que creem (5.1-6.2)
8. Os falsos ensinamentos e a verdadeira riqueza (6.2-10)
  - Conselhos finais (6.11-21)
  - Bênção (6.21)

### SEGUNDA CARTA DE PAULO Á TIMÓTEO

- *Autor, data e antecedentes.*

Depois que foi liberto da prisão em Roma em 62/63 a.C. (At. 28) e depois da provável quarta viagem missionária, durante a qual escreveu 1Timóteo e Tito, Paulo voltou a ser preso no reinado do imperador Nero, c. 66-67. Foi durante esse tempo que escreveu 2Timóteo. Ao contrário de seu primeiro encarceramento, em que morava numa casa alugada (At. 28.30), agora padecia numa masmorra fria (4.13), acorrentado como um criminoso comum (1.16; 2.9). Seus próprios amigos tiveram dificuldade de descobrir onde estava detido (1.17). Paulo sabia que a sua obra tinha sido concluída e que sua vida estava quase no fim (4.6-8).

- *Motivos para escrever*

Paulo tinha três razões para escrever a Timóteo nessa ocasião:

1. Sentia-se solitário. Figelo, Hermógenes, “todos os da Província da Ásia” (1.15), e Demas (4.10) o tinham abandonado. Crescente, Tito e Tíquico tinham viajado (4.10-12), e somente Lucas estava com ele (4.11). Paulo desejava muito que Timóteo fosse também ficar com ele. Timóteo era o seu “cooperador” (Rm 16.21), que, “como um filho ao lado de seu pai”, tinha servido em estreita cooperação com Paulo (Fp 2.22; v. 1Co

4.17). A respeito dele, Paulo pôde dizer: “Não tenho ninguém como ele” (Fp 2.20). Paulo ansiava por Timóteo (1.4) e duas vezes lhe pediu para vir logo a seu encontro (4.9,21). Mais informações sobre Timóteo acham-se em “Introdução, 1Timóteo: Destinatário”.

2. Paulo estava preocupado com o bem-estar das igrejas nesse período de perseguição sob o reinado de Nero e admoesta Timóteo a guardar o evangelho (1.14), a perseverar nele (3.14) , a continuar pregando-o (4.2) e, se necessário fosse, a sofrer por ele (1.8; 2.3).
3. Queria escrever à igreja de Éfeso por meio de Timóteo (v. nota em 4.22).

Nesta segunda Carta a Timóteo, Paulo trata principalmente das responsabilidades e dos deveres de Timóteo. O apóstolo sente que a sua vida está chegando ao fim; por isso, com carinho e dedicação, ele dá conselhos a Timóteo, seu amigo e companheiro de trabalho, para que seja forte na fé e continue sendo um fiel soldado de Jesus Cristo. Ainda mais: que seja zeloso no cumprimento dos seus deveres de dirigente da Igreja "e cumpra bem o seu dever de servo de Deus" (4.5).

O apóstolo fala da sua própria maneira de viver, da sua fé, do seu amor e da sua firmeza, que devem ser imitados pelo seu jovem companheiro de trabalho (3.10-11).

- *Características Especiais*

Há cinco características principais nesta epístola. (1) Contém as últimas palavras escritas por Paulo antes da sua execução por ordem de Nero, em Roma, uns 35 anos depois da sua conversão a Cristo, na estrada de Damasco. (2) Contém uma das declarações mais claras, na Bíblia, a respeito da inspiração divina das Escrituras e do seu propósito (3.16,17); Paulo reafirma que as Escrituras devem ser interpretadas com exatidão pelos ministros da Palavra (2.15) e insiste que a Palavra de Deus seja confiada a homens fiéis que, por sua vez, possam ensinar a outros (2.2). (3) Do começo ao fim da carta aparecem exortações sucintas, e.g., “despertes o dom de Deus” (1.6), “não te envergonhes” (1.8), sofre pelo evangelho (1.8), “conserva o modelo das sãs palavras” (1.13), guarda a



verdade (1.14), “fortifica-te na graça” (2.1), passa adiante a mensagem (2.2), sofre as aflições (2.3), sê diligente na Palavra (2.15), “evita os falatórios profanos” (2.16), “foge dos desejos da mocidade e segue a justiça” (2.22), acautela-te da apostasia que há de vir (3.1-9), permanece na verdade (3.14), “pregues a palavra” (4.2), “faze a obra de um evangelista” (4.5) e “cumpre o teu ministério” (4.5). (4) Os temas iterativos destas muitas exortações são: manter firme a fé (em Jesus Cristo e no evangelho apostólico original) guardá-la da distorção e da corrupção, opor-se aos falsos mestres e pregar o evangelho com perseverança inabalável. (5) O testemunho de despedida de Paulo é um exemplo comovedor de coragem e esperança diante do martírio sentenciado (4.6-8).

- *Esquema do conteúdo*

- Saudação (1.1-2)
- A serviço do evangelho (1.3-2.26)
  1. Ação de graças e conselhos (1.3-18)
  2. Firmeza e fidelidade no serviço de Deus (2.1-13)
  3. Um trabalhador aprovado (2.14-26)
- Os últimos dias (3.1-9)
- Avisos e conselhos (3.10-4.8)
- Assuntos pessoais (4.9-18)
- Saudações finais (4.19-22)
- Bênção (4.22)

### CARTA DE PAULO A TITO

- *Destinatário*

A carta é endereçada a Tito, um dos convertidos de Paulo (1.4) e excelente ajudador em seu ministério. Quando Paulo partiu para a Antioquia para debater o “seu” evangelho (2Tm 2.8) com os líderes de Jerusalém, levou Tito consigo (Gl 2.1-3); a aceitação de Tito (um gentio) como cristão sem ser circuncidado vindicou a tomada de posição de Paulo ali (Gl 2.3-5). Supõe-se que Tito, que não

é mencionado em Atos (embora o seja 13 vezes no restante do NT), trabalhava com Paulo em Éfeso durante a terceira viagem missionária. Dali, o apóstolo o enviou a Corinto para ajudar aquela igreja em sua obra (2Co 2.12,13; 7.5,6; 8.6).

Depois de Paulo ser solto do primeiro encarceramento em Roma (At. 28), ele e Tito trabalharam por breve período em Creta (1.5), e em seguida ele comissionou Tito para permanecer ali como representante e completar alguns trabalhos necessários (1.5; 2.15; 3.12,13). Paulo pediu que Tito se encontrasse com ele em Nicópolis (no litoral oeste da Grécia) depois de chegar a Creta um substituto na obra (3.12). Posteriormente, Tito foi em missão à Dalmácia (região da antiga Iugoslávia, atual Eslovênia, Croácia e Bósnia; (2Tm 4.10), e essas são as últimas notícias que temos a respeito dele no NT. Considerando as tarefas a ele destinadas, era um líder de inegável capacidade e com muitos recursos.

- *Creta*

Creta, a quarta maior ilha do Mediterrâneo, fica diretamente ao sul do mar Egeu (At. 27.7-13). Nos tempos do NT, a vida em Creta tinha-se degradado, chegando a um nível moral deplorável. A desonestidade, a glotonaria e a preguiça dos seus habitantes eram conhecidas de muitos (1.12).

- *Ocasão e propósito*

Segundo parece, Paulo introduziu o cristianismo em Creta quando ele e Tito visitaram a ilha; depois disso, deixou Tito ali para organizar os convertidos. Paulo enviou a carta junto com Zenas e Apolo, numa viagem que incluía Creta no itinerário (3.13), a fim de dar a Tito autorização e orientação para enfrentar a oposição (1.5; 2.1,7,8,15; 3.9), instruções a respeito da fé e da conduta e advertências a respeito dos falsos mestres. Paulo também informou Tito a respeito dos seus planos futuros para ele (3.12).

Na Carta a Tito o apóstolo trata dos deveres e da maneira de agir dos dirigentes das igrejas; fala também das responsabilidades do próprio Tito nas suas relações com os vários grupos de pessoas das igrejas. O apóstolo recomenda que Tito use a sua autoridade para o bem do povo de Deus e que a sua maneira de agir seja tão correta, que sirva de exemplo para todos (2.7). Diz que a vida cristã se torna possível por causa da bondade e do amor de Deus, o qual "nos salvou

porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa" (3.5).

- *Lugar e data da composição*

É possível que Paulo tenha escrito a carta na Macedônia, pois ainda não chegara a Nicópolis (v. 3.12). A carta foi escrita após sua soltura do primeiro encarceramento em Roma (At. 28), provavelmente entre 63 e 65 d.C. — ou talvez em data posterior, caso tivesse escrito após sua presumida viagem à Espanha.

- *Características Especiais*

Três características principais temos nesta epístola. (1) Dois breves resumos da verdadeira natureza da salvação em Jesus Cristo (2.11-14; 3.4-7). (2) A igreja e o seu ministério devem estar edificadas sobre firmes alicerces espirituais, teológicos e éticos. (3) Contém uma das duas listas no NT enumerando as qualificações necessárias à direção da igreja (1.5-9; cf. 1 Tm 3.1-13).

- *Esquema do conteúdo*

- Introdução (1.1-4)
- Fé e vida na Igreja (1.5-3.11)
  1. Os líderes da Igreja (1.5-16)
  2. A doutrina verdadeira (2.1-15)
  3. A conduta cristã (3.1-11)
- Conselhos finais (3.12-15)
- Bênção (3.15)

### CARTA DE PAULO A FILEMOM

- *Autor, data e lugar de composição.*

Foi Paulo quem escreveu essa pequena carta (cf. v. 1,9,19), provavelmente na mesma ocasião que Colossenses (c. 60 d.C.; v. "Introdução, Colossenses: Autor, data e lugar de composição") e a enviou a Colossos com os mesmos viajantes, Onésimo e Tíquico. Parece que escreveu as duas cartas na prisão em



Roma, embora haja a possibilidade de se tratar de alguma prisão em Éfeso (v. “Introdução, Filipenses: Autor, data e lugar de composição”).

- *Destinatário, antecedentes e propósito*

Paulo escreveu a carta a Filemom, crente da cidade de Colossos que, além de muitos outros, era dono de escravos (cf. Cl 4.1). Segundo parece, um dos seus escravos, Onésimo, tinha furtado dele alguma coisa (cf. v. 18) e depois fugido, o que devia ser castigado pela pena de morte segundo a lei romana. Onésimo, no entanto, ficou conhecendo Paulo e, mediante o ministério deste, tornou-se cristão (cf. v. 10). Agora estava disposto a voltar ao seu dono, e Paulo escreve esse apelo para que Onésimo fosse acolhido como irmão em Cristo (cf. v. 16).

- *Abordagem e estrutura*

Para conseguir que Filemom voluntariamente aceitasse Onésimo, Paulo escreve com muita diplomacia e num clima descontraído, o que consegue por meio de um jogo de palavras (v. 11). O apelo (v. 4-21) é organizado segundo o modo preceituado pelos antigos mestres gregos e romanos: gerar empatia (v. 4-10), persuadir a mente (v. 11-19) e comover as emoções (v. 20,21). Não menciona o nome de Onésimo antes de estabelecer uma íntima comunhão (v. 10), e o próprio apelo não é declarado senão perto do fim, para efeito de persuasão (v. 17).

- *Características Especiais*

Três características principais acham-se nesta epístola. (1) Essa é a mais breve de todas as epístolas de Paulo. (2) Mais do que qualquer outra parte do NT, ela ilustra como Paulo e a igreja primitiva tratavam do problema da escravidão no império romano. Ao invés de atacá-la diretamente ou de instigar rebelião armada, Paulo expôs princípios cristãos que eliminavam a severidade da escravidão romana e que finalmente levaram à sua abolição total no meio da Cristandade. (3) Oferece um vislumbre incomparável da natureza íntima de Paulo, pois este se identificou tanto com um escravo que o chamou de “meu coração” (v. 12).

- *Esquema do conteúdo*

➤ Saudações (1.1-3)

- A fé e o amor de Filemom (1.4-7)
- Um apelo em favor de Onésimo (1.8-22)
- Saudações finais (1.23-24)
- Bênção (1.25)

## EXERCÍCIOS

- 1) Quais eram as heresias refutada por Paulo na carta aos Colossenses?
- 2) Quem foi o responsável por levar o evangelho a cidade de Colossos?
- 3) Qual foi o propósito de Paulo ao escrever a carta aos Colossenses?
- 4) Como Paulo apresenta Cristo aos Colossenses?
- 5) Qual o tema da carta aos Colossenses?
- 6) Quais as semelhanças entre as cartas aos Colossenses e Efésios?
- 7) Como era a cidade de Tessalônica?
- 8) Qual foi o propósito de Paulo escrever a igreja de Tessalônia?
- 9) Qual o tema predominante de tessalonicenses?
- 10) Quanto tempo aproximadamente Paulo deve ter levado para escrever a 2ª. Carta aos tessalonicenses?
- 11) Qual o principal propósito de Paulo em 2ª. Tessalonicenses?
- 12) Quais eram os equívocos a respeito da volta de Cristo que Paulo tenta corrigir com sua carta nesta igreja?
- 13) De onde era a igreja pastoreada por Timóteo?
- 14) Qual foi o propósito de Paulo escrever a Timóteo?
- 15) Qual era o problema ameaçando a igreja contra o qual Paulo adverte Timóteo em sua carta?
- 16) Quando a carta a Timóteo deve ter sido escrita?

17) Quais as qualificações pastorais apresentadas por Paulo na sua carta a Timóteo?

18) Em que período Paulo deve ter escrito 2ª Timóteo?

19) Em que situação Paulo se encontrava quando escreveu esta carta?

20) Por que Paulo escreveu esta segunda carta?

21) Qual é o assunto principal de Paulo na segunda carta a Timóteo?

22) Em ocasião Paulo escreve a Tito?

23) Em qual cidade Tito liderava quando Paulo escreveu para ele?

24) Qual foi o propósito de Paulo escrever a Tito?

25) Do que é tratado na carta a Tito?

26) Em que ocasião Paulo deve ter escrito a Filemom?

27) Por que Paulo precisou escrever a Filemom?

28) Com que propósito Paulo escreve a Filemom?

## II. ANÁLISE PANORÂMICA DAS EPISTOLA GERAIS

**A** Principal característica destas epístolas segundo Champlin, é de terem sido escritas para a Igreja em geral, e não para indivíduos ou igrejas locais específicas. As epístolas assim intituladas são sete: Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas. Esse título é um tanto inexato se o aplicarmos a todas essas sete epístolas, pois II e III João foram dirigidas a indivíduos. Além disso, a epístola de Judas foi escrita às doze tribos da dispersão judaica.



## CARTAS AOS HEBREUS

- Autor

Não há em lugar algum desta epístola qualquer pista que nos leve a descobrir quem foi o seu autor. Até mesmo os seus exatos destinatários, é difícil de saber. Por isso esta epístola tem sido motivo de séculos de investigação e debate. Veremos aqui algumas opiniões tradicionais a respeito da sua possível autoria. Nossa maior atenção, porém, deve estar voltada para o seu maravilhoso conteúdo.

A tradição eclesiástica não se contentou com o pouco que sabemos sobre o autor. O Pai da Igreja Clemente de Alexandria (falecido no ano 211) defendia que a carta seria um escrito de Paulo traduzido por Lucas. Orígenes (falecido no ano 254) considerava como possíveis autores o médico Lucas ou o presidente da igreja de Roma, Clemente Romano. O mais antigo Pai da Igreja latina, Tertuliano (falecido por volta do ano 215), presumia que Barnabé (At 13.2ss; 14.4,14) tivesse escrito a carta. Martinho Lutero pensava que nele poderia ser reconhecido Apolo, exímio orador alexandrino e pregador do evangelho (At 18.24ss; 1Co.3.4). O reformador João Calvino considerou igualmente Clemente Romano como autor. As igrejas cristãs do Oriente e, após o ano 419 também as do Ocidente, atribuíram a autoria ao apóstolo Paulo. A Igreja Católica -Romana persistiu nesta tese até a primeira metade do século XX, mas aos poucos vai deixando de lado essa convicção. Este mistério sobre a sua autoria criou muitas dificuldades para que Hebreus fosse aceito no Canon.

Esse fato mostra-nos que a Igreja primitiva não aceitava credulamente a quaisquer obras no cânon neotestamentário sem primeiramente examinar as credenciais comprobatórias no tocante à autoria, à natureza fidedigna e à pureza doutrinária. No entanto, tudo isso são suposições, e nessa questão não poderemos avançar além da frase do Pai da Igreja Orígenes: Mas só Deus sabe quem realmente escreveu a epístola.

Então Eusébio acrescenta, ou inclui:

Mas eu diria que os pensamentos são do apóstolo, mas a enunciação e fraseologia pertencem a alguém que registrou o que o apóstolo disse, como

alguém que tivesse anotado despreocupadamente o que o mestre ditava. Se portanto, qualquer igreja considera esta epístola como escrita por Paulo, que seja elogiada por isso, pois não foi Hebreus sem motivo que aqueles homens da antiguidade a transmitiram. Mas quem realmente escreveu a epístola, só Deus sabe (Eusébio, Ecclesiastical History).

Embora não saibamos quem é o autor, podemos saber algumas coisas a respeito dele examinando a sua carta. Ele era um homem de consideráveis conhecimentos das Escrituras, um teólogo bíblico que pensava em termos da história da redenção, e uma pessoa familiarizada com o Antigo Testamento grego (LXX). Embora judeu, estava inteiramente familiarizado com a cultura helênica, como também com as tradições judias. Era um pensador independente que poderia ter sido influenciado pelo apóstolo Paulo e pelos pensadores alexandrinos. Ele deu origem a uma forma literária única, inteiramente diferente das outras do Novo Testamento. Devotou-se completamente à sua tarefa de explicar o relacionamento do Judaísmo com o Cristianismo, argumentando constantemente pela absoluta superioridade deste último.

O autor não nos revela seu nome, mas pode ser identificado como conhecido ou amigo de Timóteo (Hb 13.23). Ele não se autodesigna como apóstolo, mas alinha-se na segunda ou terceira geração, pois escreve: (a salvação) começou a ser anunciada pelo Senhor. Depois, foi-nos fielmente transmitida pelos que a ouviram (Hb 2.3b[BJ]). Ele próprio, portanto, não é testemunha ocular da vida terrena de Jesus e de sua ressurreição, o que era considerado originalmente como um pressuposto para o apostolado (At 1.21,22)

Embora não podemos afirmar quem seja o autor, podemos afirmar com razoável certeza que não foi Paulo. O uso de linguagem que é superior às normas de construção, uso e estilo de Paulo; e o desenvolvimento lógico do argumento, que não é caracteristicamente paulino. O ritmo de Hebreus é retórico e helênico, e o estilo, de modo geral, é mais calmo e razoável do que o estilo do apóstolo costumeiramente.

- Destinatários

O livro foi escrito para um grupo específico de uma localidade específica. O autor conhecia bem seus destinatários como também suas dificuldades e os perigos que enfrentavam. Tinha a expectativa de que e seus leitores já deveriam ser mestres. (5.12) Opinião que só pode vir de alguém que tem conhecimento da sua audiência. Pede que esta igreja ora para que ele lhes seja restituído (13.19). Ou seja. Que fosse devolvido à companhia deles. Timóteo é amigo não só dele, mas também da congregação (13.23). Faz memória das aflições suportada no passado (10.32) e de sua disposição de servir aos santos (6.10) e do que com alegria por amor a Cristo perderam suas posses (10.34). O autor conhecia a relação que tinham com seus líderes (13.7,17) e transmitiu a eles sua saudação (13.24). É evidente que o autor tinha um relacionamento bem marcante com estas pessoas.

Os leitores não são identificados em nenhuma parte do livro. Alguns estudiosos sugerem que o título “Aos Hebreus” remonte pelo menos ao segundo século e ficou assim sendo usado a partir deste período, pois não há evidências de que outro nome lhe tenha sido dado. Seus leitores foram provavelmente cristãos judeus da dispersão (helênicos). Isso porque a versão do Antigo Testamento utilizado pelo autor foi a Septuaginta, versão grega das Escrituras e não a hebraica.

- Local e Data da Escrita

Pelas exortações dadas pelo autor, o seu propósito prático principal era evitar que estes irmãos abandonassem a fé cristã (apostasia) e voltasse para o judaísmo. Ele faz isso mostrando que Cristo (o cristianismo) é superior a toda realidade religiosa judaica (judaísmo). Seria absurdo abandonar uma fé superior a uma inferior.

Os cristãos de hebreus haviam enfrentando perseguição e sofrimento por causa da sua fé cristã, mas parece que ainda não o martírio (Hb.12). Assim a tentação de escolher uma condição mais confortável era muito grande. O autor neste capítulo, porém vai mostrar que as crises representam provas do cuidado paterno de Deus e por isso ao invés de retrocederem, deveriam restabelecer as



mãos caídas e os joelhos trôpegos e fazer retos os caminhos para os pés, para que não se extravie o que é manco, antes seja curado (v.12,13).

O uso da epístola aos Hebreus, em I Clemente, requer que tal epístola tenha sido escrita antes de 95 D. C., data de I Clemente. O conflito judeu-romano depois de 68 A.D. e a destruição do Templo em 70 AD. Nada foi mencionado sobre o conflito, o Templo, ou a destruição de Jerusalém neste livro. Por causa desse silêncio, alguns defendem que a carta pode ter sido escrita antes de 68 ou depois de 80.

- Propósito

1. Cristo é a revelação plena e definitiva de Deus: O discurso teológico de Hebreus se desenvolve através de uma constante valorização do sentido do Antigo Testamento à luz da pessoa e da obra de Jesus, o qual, mediante o seu sacrifício na cruz, traz a salvação ao mundo (Jo 3.16-17). Em Cristo, Deus culmina a sua revelação, a qual já antes havia iniciado ao falar —de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas (1.1); porque Cristo é a Palavra eterna, a mesma Palavra dita por Deus aos antepassados.
2. Cristo é superior: A Epístola aos Hebreus põe em destaque o caráter único de Jesus, o Filho de Deus, e a sua categoria superior a qualquer outra (1.2-4), seja dos anjos (1.4—2.18), de Moisés (3.1—4.13) ou do sacerdócio levítico (4.14—7.28). Somente Jesus é o grande sumo sacerdote que penetrou os céus (4.14) e que, por meio do seu sangue, nos abriu um novo e vivo caminho para entrar no Santo dos Santos (10.19-20).
3. Cristo é mediador de uma melhor aliança: Perante a lei de Moisés e o culto da antiga aliança, com o seu complicado cerimonial e os seus sacrifícios, Cristo entrega o seu próprio corpo como oferta feita —uma vez para sempre (9.26-28; 10.10,14). Desse modo, se constitui em fiador (7.22), isto é, em penhor e garantia de uma aliança nova e definitiva.

4. Cristo é o perfeito e eficaz sacrifício: Um grande espaço de Hebreus está dedicado à descrição do sistema de culto e à instituição sacerdotal de Israel, para assinalar as suas limitações e a sua caducidade (7.18-19,23,27-28; 8.13; 9.9-12; 10.1) e para contrapô-los com a pessoa de Jesus Cristo, cuja morte profética se deu para resgatar do pecado; somente nela é que o sacerdócio levítico, as ofertas e os sacrifícios rituais prescritos pela lei mosaica alcançam a plenitude do seu sentido.
5. Cristo é o Sumo sacerdote perfeito: Jesus Cristo é o Sumo sacerdote perfeito, a quem Deus constituiu, não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel... sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque (7.16-17). Cristo é o único que, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados (10.14).

William Barclay em seu comentário de Hebreus diz (p.9):

Aos judeus o escritor de Hebreus dizia: "Durante toda a sua vida vocês estiveram buscando o sacerdócio perfeito que pudesse oferecer um sacrifício perfeito para recuperar o acesso a Deus e anular as barreiras para poder viver para sempre na devida relação com Deus. Isto é o que têm em Jesus Cristo e só nele."

- Esquema do Conteúdo

- A Superioridade De Cristo sobre os profetas do Antigo Testamento (1:1-3a)
- A superioridade de Cristo sobre os anjos (1:3b - 2:18), e aviso quanto à apostasia (2:1-4)
- A superioridade de Cristo sobre Moisés (3:1-6), e aviso quanto à apostasia (3:7-19)
- A superioridade de Cristo sobre Josué (4:1-10), e aviso quanto à apostasia (4:11-6)

- A superioridade de Cristo sobre os aronitas e avisos quanto à apostasia (5:1 - 12:29)
  1. A Simpatia humana de Cristo e Sua divina nomeação ao sumo sacerdócio (5:1-10)
  2. Aviso quanto à apostasia com uma exortação acerca da busca pela maturidade (5:11 -6:10)
  3. Melquisedeque, modelo do sumo sacerdócio de Cristo (7:1-10)
  4. Caráter transitório do sacerdócio arônico (7:11-28)
  5. Realezas celestiais do sacerdócio de Cristo (8:1 - 10:18)
  6. Advertência contra a apostasia (10:19-39)
  7. Encorajamento derivado dos heróis da fé do Antigo Testamento (11:1-40)
  8. Encorajamento derivado do exemplo dado por Cristo (12:1-11)
- Advertência acerca da apostasia, com o mau exemplo de Esaú (12:12-29)
- Exortações práticas (13:1-19)
- Conclusão: Saudações, notícia da libertação de Timóteo, e bênção final (13:20-25).

#### Exercício

1. Qual é o tema central de Hebreus?
2. Quem foi o autor de Hebreus?
3. O que sabemos sobre o autor de Hebreus?
4. Para quem foi escrito Aos Hebreus?
5. Com que propósito Aos Hebreus foi escrito?
6. Como se encontravam os destinatários de Hebreus?
7. Quais as possíveis datas de Hebreus e seus argumentos?



8. Qual a mensagem de Aos Hebreus?

9. Qual é a relevância para esta epístola para os dias de hoje?

### A EPISTOLA DE TIAGO

- Introdução a epístola de Tiago

A epístola de Tiago foi um dos escritos que mais demora e dificuldade teve para entrar no Canon sagrado. Vamos entender por quê.

Tertuliano, escrevendo em meados do século III, não faz menção a Tiago. A primeira aparição de Tiago em latim é num manuscrito latino chamado Codex Corbeiensis que data do ano 350 d.C., aproximadamente. Este manuscrito atribui a paternidade literária do livro a Tiago, filho do Zebedeu, e o inclui, não com os livros do Novo Testamento universalmente reconhecidos, mas com uma coleção de tratados religiosos escritos pelos primitivos pais. Aparece, pois, assim, a Epístola de Tiago, mas é aceita com reserva. A influência promotora foi a de Jerônimo pois ele, sem vacilar, incluiu Tiago em sua versão Vulgata do Novo Testamento (342-420d.C).

Jerônimo aceitou a Carta plenamente, mas notava a existência de algumas dúvidas quanto a quem era o autor. Como foi então dissipada finalmente a incerteza na Igreja latina? Foi porque Agostinho aceitou plenamente a Tiago e não duvidou de que o Tiago em questão era o irmão de nosso Senhor.

Tiago foi um dos quatro livros que Lutero considerou secundário. Os outros foram Judas, Hebreus e Apocalipse. Lutero, porém, foi com Tiago muito mais rigoroso. No parágrafo final de seu Prefácio ao Novo Testamento é onde o reformador alemão pronuncia seu famoso veredicto sobre Tiago:

“Em resumo o evangelho e a primeira epístola de São João; as epístolas de São Paulo, especialmente aquelas aos Romanos e aos Efésios; e a Primeira Epístola de São Pedro são os livros que mostram a Cristo. Ensinam tudo o que precisam saber para sua salvação. E isto ainda que nunca vissem nem escutassem a respeito de nenhum outro livro ou nenhum outro ensino. Em comparação com estes, a Epístola de Tiago é uma

epístola cheia de palha, porque não contém nada evangélico. Falarei mais a respeito disto em outros prefácios”.

- Autor

O Autor nos dá a seguinte informação "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo" (Tiago 1:1). Quem é, pois, este Tiago? Há pelo menos cinco pessoas com este nome no Novo Testamento:

1. Temos o Tiago que era o pai de um dos doze chamado Judas, não o Iscariotes (Lucas 6:16). Este não é mais que um nome, e não pode ter relação alguma com esta Carta.
2. Existe Tiago, filho de Alfeu, que era um dos doze (Mateus 10:3; Marcos 3:18; Lucas 6:15; Atos 1:13). Mas de Tiago, o filho de Alfeu, nada se sabe, nem tampouco ele pode ter tido relação alguma com esta Carta.
3. Também existe o Tiago que é chamado Tiago o Pequeno (Tiago o Menor é um erro de tradução) que é mencionado em Marcos 15:40 (comp. com Mateus 27:56 e João 19:25). Tampouco se sabe nada deste e nenhuma relação pode ter tido com nossa Epístola.
4. Existe Tiago, irmão de João e filho de Zebedeu, um dos doze (Mateus 10:2; Marcos 3:17; Lucas 6:14; Atos 1.13). O Codex Corbeiensis, códice latino do quarto século, no final da Epístola tem uma nota atribuindo-a muito definitivamente a Tiago, filho de Zebedeu. O único lugar onde isto se tomou seriamente foi na Igreja da Espanha, até fins do século XVII. Este Tiago foi o primeiro do grupo apostólico em ser submetido a martírio já que foi decapitado por ordem de Herodes Agripa I o ano 44 D.C. Ou seja. O martírio de Tiago ocorreu muito logo como para que ele pudesse ter escrito a Carta a Carta e, de toda maneira, não há nada anterior ao Codex Corbeiensis.
5. Finalmente, está Tiago, aquele que é chamado irmão de Jesus. Ainda que a primeira relação concreta de Tiago com esta Carta não surge até Orígenes, na primeira metade do século III. É a este Tiago a quem se

atribuiu tradicionalmente a Epístola<sup>1</sup>. E também a ele é que a Igreja Católica Romana definitivamente atribui a Carta visto que, em 1546, o Concílio de Trento estabeleceu que o livro de Tiago é canônico e foi escrito por um apóstolo.

Consideramos muito provável que a presente carta seja de autoria do Tiago irmão do Senhor. O único líder cristão conhecido no primeiro cristianismo que se chamava Tiago era Tiago, o irmão do Senhor. O autor da carta cita somente seu nome. Ele sabe que é conhecido. Com singeleza e naturalidade a carta advoga para si a necessária autoridade. Se, p.ex., outra pessoa, de época posterior, tivesse pretendido escrever sob o nome do irmão do Senhor como supõem vários ele com certeza teria se intitulado expressamente de "irmão do Senhor". Precisamente essa singela indicação de autoria depõe de forma decisiva em favor do conceito de que de fato não se trata de outra pessoa que não Tiago, o irmão do Senhor.

Contudo, a questão da autoria por parte do irmão do Senhor com certeza não é determinante, ainda mais porque nem a própria carta levanta tal reivindicação. Afinal, cremos no Senhor testemunhado e em sua palavra, não nas testemunhas.

- Local da escrita

A carta em si, não nos dá descrição direta sobre onde a carta foi escrita. O local do escrito certamente vai depender da opinião sobre o autor. Mas estudiosos observam que Tiago a escreveu na Palestina. Especialmente pelo colorido sugerido, o escritor indica que ele é um palestino (cons. 1:10, 11; 3:11, 12;5:7).

- Propósito

Tiago é completamente diferente de Romanos. Seus assuntos não são sistematizados. Tiago não aborda os grandes pilares da fé cristã. Sua abordagem não é teórica-teológica, mas exortativa e prática.

Ao contrário, em breves e marcantes palavras ela nos diz coisas decisivas para a vida do cristão em meio a um contexto tão diferente. Tiago fala a igrejas cujo culto ameaça tornar-se forma e cujo discurso de fé ameaça tornar-se uma



fórmula. Aponta para mazelas concretas no culto e na vida cristã e eclesial propriamente ditos (Tg 2.2-9; cf. Tg 1.27) e destaca que uma fé viva traz frutos (Tg 1.22-25; 2.15-26).

A epístola de Tiago é a menos doutrinária e mais prática de todos os livros do Novo Testamento. (Esse fato, todavia, não nos deveria levar nem a subestimar e nem a superestimar o valor da obra, pois doutrina e prática são aspectos igualmente importantes.) Portanto, estamos manuseando um manual de conduta cristã, o qual pressupõe um alicerce de fé por parte de seus leitores.

À semelhança do livro de Provérbios no AT, a carta de Tiago é um belo buquê de boas e úteis palavras, mas elas não foram simplesmente justapostas de forma desconexa. Pelo contrário, o bloco anterior em geral já indica o tema que será retomado e desenvolvido na sequência. Tiago tem no ouvido as perguntas e objeções de seus leitores e trata delas. Assim a carta se torna um diálogo vivo. Por exemplo, o introito da carta encerra com o incentivo à alegria. Tiago conhece, porém, a amarga objeção de vários leitores: “Na minha vida, no entanto, falta justamente a alegria!”. Por isso passa de imediato, no primeiro bloco temático, a tratar da questão da relação entre alegria e tribulação.

- Destinatários

A Carta é dirigida às doze tribos que estão na dispersão (1.1). Aqui encontramos uma palavra técnica perante a qual devemos nos deter. Literalmente a saudação é para as doze tribos que estão na diáspora. Este é um vocábulo técnico que designa os judeus que viviam fora da Palestina. Todos os milhões de judeus que, por uma ou outra razão se achavam residindo fora da Terra Prometida, eram a diáspora. A quem tem em mente então quando escreve? Isso pode significar três coisas:

- a) Poderia referir-se a todos os judeus radicados fora da Palestina. Já vimos que tais judeus ultrapassavam o milhão. Em realidade havia muito mais judeus espalhados através do Egito, Síria, Grécia, Roma, Ásia Menor e todas as regiões banhadas pelo Mediterrâneo e ainda mais lá de Babilônia, que na própria Palestina. Dentro das condições que prevaleciam no mundo antigo teria sido totalmente impossível enviar uma mensagem a tão enorme e dispersa multidão.

b) Poderia referir-se aos cristãos de origem judia residentes fora da Palestina. Sendo isto assim, poderia significar para Tiago, os judeus estabelecidos nas terras contíguas a Palestina, talvez particularmente os que viviam em Síria e em Babilônia. Este é um significado perfeitamente possível; e se alguém ia escrever uma carta dirigida a tais israelitas, esse tinha que ser Tiago já que ele era reconhecido como o líder da cristandade de origem judia.

c) Mas a frase pode ter tido um terceiro significado. Para os cristãos a Igreja era o real e verdadeiro Israel. Ao concluir Gálatas, o apóstolo Paulo envia sua bênção ao "Israel de Deus" (Gálatas 6:16). Uma das concepções cristãs mais correntes era a da Igreja como o novo Israel.

A ausência de exortações gentílicas (idolatria, escravos, lascívia sexual etc.) e a presença de linguagem judaica favorece a 2.a opção. Tiago usa (2.2) por exemplo, o termo sinagoga a invés de igreja, o que não faria muito sentido para cristãos gentios.

- Data

Se considerarmos Tiago irmão do Senhor como autor da epístola, temos que colocar sua data até 62 d.C. em função do martírio deste. Muitos estudiosos consideram o livro de Tiago como o mais antigo escrito do Novo Testamento. Três características sugerem uma data antiga:

1. Tiago descreve uma grande diferença entre os ricos e os pobres. (5.1-6). Quando a guerra contra Roma estourou em 66 d.C., os ricos sofreram grande perda, e os conflitos entre os ricos e pobres cessaram. Esta observação empurra o livro para uma data remota. Porém no início da igreja, havia poucos ou nenhum rico.
2. A organização da igreja mencionada por Tiago (5.18) parece pouco desenvolvida (apenas presbíteros). Em Atos 6 é incluído o ministério diaconal.
3. A ansiosa expectativa da volta de Cristo parece ainda está bem forte (5.7-9). Característica observada na primeira geração de cristãos. Todos esses fatores apoiam uma data bem remota.

Alguns acreditam que o tom pragmático de Tiago também parece sugerir que as resoluções do concílio (At.15) de salvação pela fé e não as obras (característica do judaísmo impregnado na igreja até então), ainda não haviam sido promulgados. Caso contrário não haveria ausência da doutrina da justificação pela fé na sua carta. Se isso for verdadeiro, sua data seria bem remota, pois o concílio ocorreu por volta de 40d.C.

Já outros situam a carta a partir de 50d.C por entender que Tiago (2.14-26) está tentando refutar a má compreensão da doutrina da justificação pela fé ensinada por Paulo em seus escritos pouco antes desta data. Para isso deveríamos levar em consideração não só o tempo para a circulação das cartas paulinas, como também o alastramento da má interpretação dos seus ensinamentos.

O tema da Carta em realidade são as faltas e os fracassos, as incapacidades e as imperfeições, os pecados e os enganos dos membros da Igreja. Isto parece assinalar definitivamente uma época tardia. A primeira pregação estava inflamada com a graça e a glória do Cristo ressuscitado; a pregação posterior se volta, como também frequentemente hoje, uma arremetida contra as imperfeições dos membros da Igreja.

- Propósito

Ao longo de sua história, antiga e recente, a igreja de Jesus repetidamente teve de lutar contra a tentação de dois descaminhos opostos: por um lado, a opinião de que o cristianismo “é uma moral”, pela qual o ser humano poderia bastar a Deus, ao mundo e a si mesmo. Assim a grande mensagem dos feitos de Deus é colocada em segundo plano, modificada ou completamente descartada. Por outro a ideia de que, na existência cristã, importam o pensar e o falar corretos. De qualquer modo Deus perdoaria tudo.

O comportamento do ser humano poderia permanecer fora do foco de atenção. Enquanto o apóstolo Paulo combate principalmente o primeiro descaminho e fala, p. ex. em Rm 1-8, em primeiro lugar do agir de Deus para a redenção e renovação do ser humano, Tiago está interessado singularmente no combate ao segundo erro: mostra como deve e pode ser a resposta do ser humano aos grandiosos feitos salvíficos de Deus. Afinal, a obra salvadora de Deus não visa ganhar para si uma pessoa desobediente, mas alguém obediente.



Por assim dizer, Tiago começa a partir de Rm 12. Não fala diretamente a respeito de nossa conversão a Jesus Cristo, do perdão de nossa culpa e do nosso renascimento por meio do Espírito Santo. Ele pressupõe tudo isso. Importa -lhe que, como indivíduos e como igreja, também no cotidiano vivamos nossa existência cristã de acordo com o querer revelado de Deus que nos compromete.

- Esquema do conteúdo

I. Saudação. 1:1.

II. Provações. 1:2-8.

III. Pobreza e riqueza. 1:12-18.

IV. Provação e tentação. 1:12-18.

V. Recepção da Palavra. 1:19-25.

VI. Verdadeira religião. 1:26, 27.

VII. Distinções sociais e "a lei real". 2:1-13.

VIII. Fé e obras. 2:14-26.

IX. A língua. 3:1-12.

X. As duas sabedorias. 3:13-18.

XI. O mundo e Deus. 4:1-10.

XII. Julgando. 4:11, 12.

XIII. Autoconfiança proveniente do pecado. 4:13-17.

XIV. Julgamento do rico inescrupuloso. 5:1-6.

XV. Paciência até a volta de Cristo. 5:7-11.

XVI. Juramentos. 5:12.

XVII. Oração. 5:13-18.

XVIII. Reabilitando o irmão pecador. 5:19, 20.

- EXERCICIO

- 1) Cite três razões pelas quais a epístola de Tiago demorou entrar no cânon.
- 2) Quem é o possível autor de Tiago e quais são os argumentos em favor da sua autoria?
- 3) Com que propósito a epístola de Tiago?
- 4) Onde a epístola de Tiago pode ter sido escrita?
- 5) Para quem Tiago escreveu?
- 6) Qual era a situação dos destinatários da epístola de Tiago?
- 7) O que é diáspora?
- 8) Qual a provável data da escrita desta epístola?
- 9) Qual a diferença entre a epístola de Tiago e as epístolas de Paulo?
- 10) Qual a relevância da carta de Tiago para os nossos dias?

### PRIMEIRA EPISTOLA DE PEDRO

- Autoria

Primeira Pedro declara explicitamente que foi escrita pelo apóstolo Pedro, e parece que não houve considerações sobre o conteúdo ou estilo que possam refutar tal reivindicação. Na verdade, ela contém declarações aqui e acolá que fortemente fazem lembrar expressões de Pedro conforme registradas em Atos. A referência que o escritor faz ao Pai como juiz que julga "Sem acepção de pessoas" (1:17) faz lembrar as palavras de Pedro a Cornélio e ao grupo de gentios na casa dele (Atos 10:34). A alusão a Deus como tendo ressuscitado Cristo dos mortos (I Pe 1.21, e outras) faz lembrar que o apóstolo foi uma das testemunhas características da ressurreição em Atos (2:32; 3:15; 10:40). E a proclamação de Cristo como a "principal pedra de esquina" profeticamente vista por Isaías, em I Pe 2:7,8, assemelha-se muito às palavras de Pedro ao Sinédrio em Atos 4:11.

Entretanto, ao defender a paternidade literária de Pedro com relação a esta Carta há uma questão que devemos encarar: trata-se da excelência do grego em

que foi escrita a mesma. O grego aqui empregado é de tão distinguida qualidade que parece impossível que possa ter sido obra de um pescador galileu.

Mas a própria Carta dá sua própria solução a este problema. Na breve passagem de conclusão o próprio Pedro diz: Por meio de Silvano ... vos escrevo resumidamente (1 Pedro 5:12). "Por conduto do Silvano" em grego *dia Siluanou* é uma frase pouco frequente. Significa que Silvano foi o agente ou instrumento de Pedro para escrever esta Carta.

O Silvano de 1 Pedro é muito provavelmente a mesma pessoa que leva esse nome nas Epístolas de Paulo, e também a que aparece com o nome do Silas no relato de Atos, dado que Silas é a forma abreviada e mais familiar de Silvano. Examinemos então estas passagens. Ao fazê-lo encontramos com que Silas — ou Silvano — não era uma pessoa vulgar, mas sim uma figura diretriz na vida e nas decisões da Igreja primitiva. (Atos 15:37-40; 16:19, 25, 29; 18:5; 2 Coríntios 1:19)

Quando Pedro diz que Silvano foi seu instrumento ou agente para escrever esta Carta está dando solução ao problema que apresenta a excelência do grego com que a mesma está redigida. Em outras palavras: o pensamento pertence ao apóstolo, mas o estilo é o de Silvano. E assim, face à excelente qualidade do grego, não é necessário negar que a Epístola seja obra do próprio Pedro.

- Destinatários

Os destinatários são "forasteiros eleitos da Diáspora no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia". Naquele tempo esses nomes regionais da Ásia Menor designavam províncias romanas maiores, todas surgidas entre 133 a.C. (Ásia) e 17 d.C. (Capadócia). Subentendendo-se que Pedro se ateuve às designações oficiais romanas, os nomes citados abrangem quase todo o território da Ásia Menor. Somente Lícia, Panfília e Cilícia, no extremo sul, não foram citadas.

Os destinatários parecem ter sido predominantemente cristãos gentios. Porque somente de gentios se pode afirmar: no passado sua vida, na ignorância, foi determinada pelas paixões (1Pe 1.14), foram redimidos da conduta vã legada pelos pais (1Pe 1.18), outrora eram não um povoll, agora, porém, são povo de Deus (1Pe 2.10) e basta que nos tempos passados realizastes a vontade dos



gentios (1Pe 4.3s). No entanto, com certeza também cristãos judeus faziam parte das igrejas às quais Pedro escreve. Isso condiz inteiramente com a ideia que já possuímos acerca da atuação do apóstolo Paulo na Ásia Menor.

A forma de seu próprio nome usada aqui por Pedro mostra também que esta Carta era dirigida aos gentios. Pedro é um nome grego. Quando Paulo refere-se a Pedro o chama Cefas (1 Coríntios 1:12; 3:22; 9:5; 15:5; gálatas 1:18; 2:9, 11, 14). Entre seus compatriotas judeus, Pedro era conhecido como Simão (Atos 15:14) que é o nome pelo qual 2 Pedro 1:1 o menciona. Dado que ele usa a forma grega de seu próprio nome, é provável que esteja dirigindo-se a pessoas de fala grega.

Dois aspectos são característicos para os destinatários da carta: há muitos recém-convertidos entre eles (1Pe 2.2), e eles passam por diversos sofrimentos e aflições (1Pe 1.6; 2.20; 3.14ss; 4.12ss; etc.).

- Data e Local

A época e o lugar quando e onde I Pedro foi escrita, admitindo sua autoria petrina, estão intimamente relacionadas. 5:13 dá a impressão de que a epístola foi escrita na "Babilônia". Havia uma colônia de refugiados assírios com este nome no Egito, no lugar onde está hoje localizada a moderna Cairo. Mas durante o primeiro século não passava de um posto militar, e a tradição não apoia que Pedro tenha morado ali.

Mas o uso simbólico dos nomes do V.T. para cidades conhecidas era bem próprio dos tempos apostólicos. Paulo comparava Jerusalém com Hagar e o Monte Sinai (Gl. 4:25). Em Ap 11:8 Jerusalém é chamada de "Sodoma e Egito", e em Ap. 17:18 está claro que a senhora de escarlate denominada "Babilônia" é uma referência à Roma. Para os destinatários de I Pedro, que deveriam saber imediatamente, através do remetente, de onde vinha a carta, não haveria problemas sobre esta discretamente velada referência à Roma.

- Propósito

É totalmente evidente que esta Carta foi escrita num momento em que a perseguição ameaçava e quando os cristãos se achavam em verdadeiro perigo. Encontram-se em meio de múltiplas provas (1:6). É fácil acusá-los falsamente

como malfeitores (3:16). Estão suportando uma prova de fogo (4:12). Quando sofrem têm que encomendar-se a Deus (4:19). É possível que tenham que sofrer por causa da justiça (3:14). Estão participando das aflições que a irmandade cristã é chamada a padecer em todo mundo (5:9). Como pano de fundo desta Carta há uma dura perseguição, uma campanha de escândalo e difamação, e um sofrimento pela causa de Cristo.

Desde esse momento o seguidor de Cristo estaria em perigo de morte. Durante anos podia não acontecer nada, mas, de repente, uma faísca provocava a explosão e estalava o terror. Esta é a situação como pano de fundo de 1 Pedro. E em vista disso o apóstolo faz uma chamada a seu povo para que tenha esperança e coragem, convida-os a viver aquela amante e íntima vida cristã que é a única coisa que pode desmentir os caluniadores que os atacam e tirar-lhes todo fundamento para justificar os excessos cometidos contra eles.

A Primeira Epístola de Pedro não foi escrita para refutar uma heresia teológica, senão para fortalecer a homens e mulheres cujas vidas estavam em perigo.

- Esquema do Conteúdo

- Conforto e ânimo no sofrimento. 1:1-25.

- a) Saudação. 1:1, 2.

- b) Conforto nos fatos compreendidos pelo evangelho de Cristo. 1:3-12.

- c) Conforto na santidade de vida divinamente adquirida. 1:13-25.

- A réplica disciplinada da santidade prática. 2:1 – 3:22.

- a) As bases negativas e positiva da santidade. 2:1-3.

- b) A participação dos leitores em uma santa comunidade, a Igreja. 2: 4 - 10.

- c) Vida irrepreensível, resposta à perseguição. 2:11 – 3:13.

1. Deferência para com estatutos, autoridades, concidadãos. 2: 11-17.

2. Submissão dos servos, mesmo diante da injustiça. 2:18-25.

3. Deferência das esposas para com os maridos. 3:1-6.

4. Consideração para com as esposas. 3:7.
5. Amor divino entre os santos. 3:8-13.
  - d) Vitória no meio do sofrimento injusto. 3:14 -22.
    1. Bem-aventurança básica, libertação do temor. 3:14, 15a.
    2. Apologética deferente apoiada em probidade de vida. 3:15b-17.
    3. Cristo, o exemplo do crente. 3:18-21.
    4. Cristo, o conforto do crente. 3:22.
      - O significado espiritual do sofrimento. 4:1-19.
        - a) Sofrimento físico, um tipo da morte da vida na carne. 4:1-6.
          1. A morte de Cristo, o exemplo e o recebimento do poder. 4:1a.
          2. Morrer para a natureza do pecado; viver para Deus. 4:16-6.
        - b) A "vida crucificada" caracterizada pelo amor divino. 4:7-11.
          1. A purificação através do fogo da perseguição. 4:12-19.
      - Amor divino como guia na vida da igreja. 5:1-11.
        - a) Os anciãos devem governar com amor. 5:1-7.
        - b) O diabo deve ser enfrentado com graça divina. 5:8-11.
      - Saudações finais e bênção apostólica. 5:12-14.

## SEGUNDA EPISTOLA DE PEDRO

- Autor

O começo desta epístola, com palavras um pouco diferentes das que foram usadas em I Pedro, declara ser ela da autoria de Simão (Simão é o que se encontra em alguns dos melhores manuscritos. Atos 15:14), "servo e apóstolo de Jesus Cristo" (II Pe. 1:1). Simples e sem afetação, o escritor novamente se identifica com os apóstolos (3:2). Ele está familiarizado com as cartas paulinas e está de pleno acordo com o seu "amado irmão Paulo" (3: 15,16). Refere-se à transfiguração de Cristo com a sossegada certeza de uma testemunha ocular



(1.16). Chama esta carta de "segunda carta" (3:1). Declara que a morte violenta profetizada para ele por seu Senhor (Jo. 21:18) está próxima (II Pe. 1:13,14). Estas evidências internas parecem indicar Pedro o autor desta segunda carta. Porém isso não é aceito pela maioria dos eruditos.

Por seu conteúdo é difícil crer que pertença a Pedro. Não se menciona nem a paixão, nem a ressurreição, nem a ascensão de Jesus Cristo. Não há menção da Igreja como o verdadeiro Israel; não há menção daquela fé que é invencível esperança e segurança combinados; não há menção do Espírito Santo, nem da oração, nem do batismo, nem figura nada do apaixonado desejo de convocar aos homens para que sigam o exemplo de Cristo.

- Data da Escrita

Há certos detalhes em Segunda Pedro que quase inevitavelmente assinalam uma data posterior. É evidente que ocorreu tanto tempo que já os homens começaram a abandonar por completo a esperança de uma Segunda Vinda (3:4). Os apóstolos são mencionados como figuras do passado (3:2). Os pais, quer dizer, os fundadores da fé cristã são agora personagens de um distante e impreciso passado; transcorreram gerações entre esta Carta e o advento da fé cristã (3:4).

Mas, acima de tudo, está a referência às Cartas de Paulo (3:15-16). Segundo esta passagem, é evidente que as Cartas de Paulo são conhecidas e usadas em toda a Igreja; são de propriedade comum e, além disso, são consideradas como Escritura e ao mesmo nível de "as outras Escrituras" (3:16). Até aproximadamente o ano 90 d.C. as Cartas de Paulo não foram compiladas e publicadas e certamente tiveram que passar muitos anos antes de que elas adquirissem a categoria de Sagrada Escritura. É quase impossível que alguém pudesse escrever nesta forma até mediados do século II.

- Propósito

Segunda Pedro foi escrita para combater as crenças e as atividades de certos homens que eram uma ameaça para a igreja. Começa dizendo que o cristão fugiu da corrupção do mundo (1:4), e que sempre deve lembrar que foi purificado de seus antigos pecados (1:9) e que lhe é imposto o dever moral da santidade e da bondade que culminam na grande virtude cristã do amor (1:5-8).

Definamos agora as características morais das pessoas repreendidas por Segunda Pedro:

- a) São homens que tergiversam as Escrituras para fazê-las concordar com seus próprios fins (1:20; 3:16).
- b) Desacreditam a fé cristã (2:2). São ambiciosos de vantagens e por isso exploram a seu próximo (2:3, 14-15).
- c) Estão condenados a participar do destino dos anjos pecadores (2:4), dos homens anteriores ao dilúvio (2:5), dos habitantes de Sodoma e Gomorra (2:6) e do falso profeta Balaão (2:15).
- d) São como bestas irracionais, regidas por seus instintos animais (2:12) e dominadas por suas concupiscências (2:10; 2:18).
- e) Seus olhos estão cheios de adultério (2:14). São arrogantes e vaidosos (2:10, 18). Até a pleno dia se mostram em suas orgias desenfreadas (2:13).
- f) Falam de liberdade, mas o que eles chamam liberdade é desmedida licença, e eles próprios são escravos de seus próprios desejos impuros (2:19).
- g) Não só se enganam a si mesmos, mas também enganam a outros e os desencaminham (2:14,18).
- h) São piores que aqueles que nunca conheceram o correto, porque conhecendo o que é bom e tendo reincidido na maldade, são como o cão que retorna a seu vômito e como o porco que volta para a lama depois de ter sido lavado (2:20-22).

É evidente que o apóstolo está descrevendo pessoas que eram antinomianas, que usavam a graça de Deus como justificação e desculpa para pecar. É provável tratar-se de gnósticos, aqueles que diziam que só o espírito é bom, enquanto a matéria é essencialmente má.

Portanto segundo eles não importa o que façamos com o corpo; podemos saciar os apetites até a indigestão pois isto nada afeta. Levavam a classe de vida mais imoral e induziam a outros a fazer o mesmo. Justificavam esses atos mediante seu tergiversado conceito da graça e desvirtuavam as Escrituras para fazê-las concordar com suas próprias opiniões.

Além disso, estes ímpios negavam a Segunda Vinda (2:3-4). Aduziam que este era um mundo estável onde as coisas permaneciam sem alteração, no mesmo estado, e que Deus demorava tanto que já era possível deduzir que a Segunda Vinda nunca teria lugar. A resposta de Segunda Pedro é que este não é um mundo estável, que em realidade foi já destruído pela água no dilúvio, e que tem que ser destruído pelo fogo na conflagração final (3:5-7).

O que eles consideram como tardança de parte de Deus é em realidade que O está retendo pacientemente sua mão para conceder aos homens uma oportunidade mais se arreperderem (3:8,9). Mas o dia da destruição se aproxima (3:10). Um novo céu e uma nova terra já estão a caminho; portanto, uma vida pura é de absoluta necessidade se o homem for salvo no dia do juízo (3:11-14). Paulo concorda nisto, face ao difícil de entender que podem ser suas Cartas e face à deliberada má interpretação que delas fazem os falsos mestres (3:16). É dever cristão manter-se firme, solidamente baseado na fé, e crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (3:17-18).

- Esquema do Conteúdo

- I Pedro insiste com seus leitores a que avancem pela graça. 1:1-21.
  - a) Saudações e oração pelo seu avanço espiritual. 1:1, 2.
  - b) Lembrete da realidade presente de sua herança espiritual. 1:3, 4.
  - c) Desafio a que insistam nas amplas implicações de sua herança. 1:5-11.
  - d) Pedro sente a responsabilidade de desafiá-los assim. 1:12-21.
    - Porque necessitam de motivação intensificada. 1:12.
    - Por causa da iminência de sua partida. 1:13-15.
    - Por causa da completa autenticidade do Evangelho. 1:16-21.
- Pedro adverte contra os perigos dos falsos mestres. 2:1-22.
  - a) A inevitabilidade dos falsos mestres. 2:1-3a.
  - b) O julgamento dos falsos mestres. 2:3b-9.
  - c) As características dos falsos mestres. 2:10-22.
  - Sua autoindulgência e impudência carnal. 2:10-12.



- Sua perversão da sociabilidade cristã. 2:13.
- Sua instabilidade moral. 2:14.
- Suas motivações grosseiramente egoístas. 2:15, 16.
- Sua esterilidade e pestilência espiritual. 2:17-19.
- Sua apostasia básica. 2:20-22.
- A segunda vinda de Cristo é um imperativo na conquista espiritual. 3:1-18.
- a) A vinda de Cristo em glória anteriormente mencionada aos leitores. 3:1,2.
- b) A Segunda Vinda, um objeto de ceticismo. 3:3-9.
- c) A Segunda Vinda será catastrófica. 3:10.
- d) Um incentivo à vida santa. 3:11-18a.
- A bênção apostólica. 3:18b.

#### Exercício

- 1) Quem é o autor de 1ª. Pedro?
- 2) Quem auxiliou o autor na escrita desta carta?
- 3) Para quem está carta foi escrita?
- 4) Em que época esta carta deve ter sido escrita?
- 5) Qual foi o propósito desta carta?
- 6) Qual era a situação dos seus destinatários?
- 7) Qual é o assunto escatológico presente nesta carta?
- 8) Observe o esboço de 1ª. Pedro e descreva o seu tema principal?
- 9) Quem foi o autor de 2ª. Pedro?
- 10) Quando aproximadamente 2ª. Pedro foi escrita?
- 11) Com que propósito foi escrita?

12) Observe o esboço de 2ª. Pedro e descreva o seu tema principal?

### EPISTOLAS 1,2,3 JOÃO

- Autor

O autor da primeira epistola mantém-se anônimo e sua identificação como apóstolo João se originou devido as grandes e muitas similaridades com o evangelho de João. Na segunda e terceira carta, o autor se identifica como o “ancião”, mas sem deixar entendido quem poderia ser ele. A tradição da igreja dá a João a autoria destas cartas principalmente pela sua semelhança com o evangelho e não existem razões suficientes para duvidar disso.

Na realidade, em 1Jo João não cita seu nome, porém inclui-se entre aqueles que “ouviram” a palavra da vida, que a “viram com os olhos”, cujas mãos a “apalparam”. Portanto, o homem que escreveu a carta de qualquer forma é alguém que viveu muito perto de Jesus, de sorte que foi não somente testemunha auricular e ocular, mas até mesmo “testemunha manual” de Jesus somente alguém que viveu um relacionamento mais íntimo e pessoal com Jesus, alguém do grupo de três que Jesus levava consigo em ocasiões especiais (Mt 17.1; 26.37) poderá falar da maneira como se fala em 1Jo 1.1. Também testemunho próprio no introito da primeira carta nos remete para “o ancião” que era o único dos três a restar depois da morte precoce de seu irmão Tiago e da morte de Pedro.

Na segunda e terceira cartas o autor acompanha o costume antigo, indicando a si mesmo como remetente no topo da carta. Justamente por isso o apóstolo que sobreviveu a todos deve ter sido conhecido como o “velho”. Ele próprio assumiu esse nome para si, evitando assim seu nome pessoal nas cartas, do mesmo modo como tampouco o cita no evangelho. Lá ele é “o discípulo que Jesus ama”, e aqui “o velho”. Dessa forma confirma-se também aqui a autoria das cartas pelo apóstolo João.

Se o apóstolo João for o autor do quarto evangelho, também será ele quem escreveu as três cartas de que trataremos no presente volume.

- Destinatários

A Primeira Carta de João se denomina uma carta, mas nem começa nem termina como tal. Não principia com um destinatário nem finaliza com saudações como ocorre com as Cartas de Paulo, mas mesmo assim não é possível lê-la sem perceber seu caráter intensamente pessoal característica principal das epístolas. Diferente da 2ª. a 3ª. carta que contém saudação, destinatário e autoria.

Na 2ª e 3ª carta encontramos uma indicação de endereço. Apesar disso não estamos em uma situação tão favorável como nas cartas do apóstolo Paulo. A 2ª carta do “velho” dirige-se a uma igreja, que é interpelada, pela metáfora de uma senhora, como “senhora eleita”. Mas não sabemos onde vivia essa igreja. Tampouco podemos extrair um quadro real dela desta breve missiva. Está ameaçada pelo gnosticismo, sendo desafiada a rejeitar duramente todos os falsos mestres. Sendo a carta do apóstolo João e esperando ele por uma próxima visita pessoal à igreja, ela deve ser localizada no espaço da Ásia.

A 3ª carta dirige-se a certo —Gaioll, acerca do qual, no entanto, não temos nenhuma informação a não ser o que transparece nesta carta. Tampouco somos informados em que igreja ele vi via. Contudo deve ser uma igreja diferente daquela a que se dirige a 2ª carta, e evidentemente outra que não aquela em cujo meio João se encontra na época.

Lamentavelmente sabemos menos ainda sobre os destinatários da primeira carta. Podem ser residentes em uma única congregação maior. Porém a carta igualmente poderia ser dirigida a várias igrejas, às quais o apóstolo está ligado. Se ele viveu e atuou por um período mais longo em Éfeso, como diz a tradição eclesiástica, então evidentemente também conhecia de perto os agrupamentos cristãos nas cidades circunvizinhas.

Em favor da Ásia depõe também a circunstância de que em passagem alguma as cartas tratam de questões saídas do judaísmo que pudessem transtornar uma igreja. Além da referência a Caim em 1Jo 3.12 falta qualquer citação do AT. Fica evidente que se trata de igrejas puramente cristãs gentias, como corresponde à região da Asia e sua antiga colonização pelos gregos.



- Data da Escrita

Uma vez que a mensagem de I João parece indicar um conhecimento do conteúdo do Evangelho, e uma vez que não há nenhuma menção de perseguição sob Domiciano em 95, a Primeira Epístola foi provavelmente escrita em cerca de 90 A.D. Segunda e Terceira João também podem ser datadas do mesmo ano da Primeira Epístola, isto é, cerca de 90. Todas as Epístolas foram escritas de Éfeso, de acordo com a tradição digna de confiança.

- Propósito

Diferente de Paulo, as cartas de João não possuem uma ordem sistemática dos assuntos. Ele trata as verdades marcando sua importância, e volta a elas repetidamente. Isso dificulta bastante a memorização da estrutura da carta e organização dos assuntos. Porém podemos entender qual é a mensagem que João quer passar. Em cada passagem ele está completamente tomado pela verdade que deseja propor aos leitores neste momento da forma mais singela e direta possível.

O mal que 1 João procura combater não procedia de estranhos que queriam destruir a fé cristã, mas sim de homens que pensavam que a estavam aperfeiçoando, que aspiravam tornar o cristianismo intelectualmente respeitável. Provinha de homens que conheciam as tendências e correntes de pensamento da época, e desejavam expressar o cristianismo em termos dessas mesmas correntes e sistemas filosóficos. Tinham nascido dentro da Igreja, mas se separaram dela. "Saíram de nós, mas não eram de nós" (1 João 2:19). Eram homens de influência porque pretendiam ser profetas. "Muitos falsos profetas saíram pelo mundo" (1 João 4:1). Mesmo quando saíram da Igreja, ainda procuram disseminar seus ensinamentos dentro dela e apartar a seus membros da verdadeira fé (1 João 2:26).

João insiste várias vezes em suas Cartas, em que a verdadeira prova do legítimo cristianismo é o amor pelos irmãos. Se realmente andarmos na luz, temos comunhão uns com os outros (1:7). Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, ainda está em trevas (2:9-11). A prova de que passamos das trevas para a luz é que amamos a nossos irmãos (3:14-17). As marcas do cristianismo são: crer em Cristo e amar aos irmãos (3:23). Deus é amor, e aquele que não ama, de maneira nenhuma conhece a Deus (4:7-8). Porque Deus nos amou, nós

devemos amar a outros; quando nós amamos uns aos outros Deus permanece em nós (4:10-12). O mandamento é que quem ama a Deus deve amar também a seu irmão; e quem diz que ama a Deus e ao mesmo tempo aborrece a seu irmão, é chamado mentiroso (4:20-21).

O gnóstico teria dito, terminantemente, que o sinal da verdadeira religião é o desprezo com relação ao homem comum; João insiste em todos os capítulos de sua Carta em que o sinal da verdadeira religião é o amor para com todos os homens.

A segunda epístola de João é dominada pelos temas do amor e da verdade cristãos. Seu propósito é advertir acerca da hospitalidade outorgada a qualquer mestre falso ("não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas", versículo 10). Os destinatários da epístola são "à senhora eleita [ou escolhida] e aos seus filhos" (primeiro versículo). Alguns intérpretes consideram que essas pessoas eram bem conhecidas pelo apóstolo. Porém, é bem mais provável que a "senhora eleita" seja aqui a personificação de uma igreja local, ao passo que os "seus filhos" sejam os membros individuais de dita igreja; e assim pensamos por que a senhora eleita e seus filhos são amados por "todos os que conhecem a verdade" (primeiro versículo). É altamente improvável que uma única família desfrutasse de tão ampla reputação por toda a cristandade, mas é perfeitamente concebível que assim acontecesse com alguma igreja local proeminente. O pronome "vós", usado nos versículos oito, dez e doze, está obviamente no plural. Ora, todos esses informes, junto à advertência concernente aos falsos mestres e ao mandamento para nos amarmos uns aos outros, são mais apropriados a uma igreja do que se tivessem em mira uma família.

O enfoque da atenção, na terceira epístola de João, é sobre certa disputa eclesiástica. O lugar da residência dos destinatários é desconhecido, mas o mais provável é que fosse na região em torno de Éfeso. João enviou a epístola a Gaio a fim de: (1) elogiar a hospitalidade de Gaio pelos "irmãos" (provavelmente mestres itinerantes enviados por João); (2) censurar a Diótrefes, um mestre da igreja local que se impunha qual superior, por sua falta de hospitalidade para com os "irmãos", por seus métodos ditatoriais e por sua oposição à autoridade apostólica de João; e (3) elogiar a Demétrio, provável portador da epístola.

Demétrio pode ter tido necessidade dessa recomendação, porquanto estava de mudança da igreja de Éfeso, com a qual o apóstolo João estava associado, para a igreja onde Gaio era membro (comparar com a recomendação proporcionada a Febe, em Romanos 16:1,2), ou então por ser Demétrio um dos pregadores itinerantes a quem Diótrefes costumava recusar hospitalidade.

Na verdade, Diótrefes expulsara da igreja local os membros que ousassem oferecer alimentos e abrigo àqueles pregadores itinerantes. João também indica que havia escrito uma outra epístola à igreja inteira da qual Gaio fazia parte (vide o nono versículo). Essa outra epístola pode ser a segunda epístola de João, ou a epístola circular de I João, ou então uma epístola que não chegou até nós. O décimo versículo contém a ameaça de uma visita pessoal de João, para efeito de uma confrontação direta com Diótrefes.

- Esquema do conteúdo das Cartas

#### Primeira João

- O introito da carta: Motivo e finalidade do escrito – 1Jo 1.1-4
- Andar na luz – 1Jo 1.5-2.2
- Verdadeiro conhecimento de Deus leva a observar seus mandamentos 1Jo 2.3-6
- O amor para com o irmão – 1Jo 2.7-11
- A renúncia ao mundo – 1Jo 2.12-17
- Risco e armadura da igreja na “hora final” – 1Jo 2.18-27
- A expectativa pela Parusia de Jesus – 1Jo 2.28-3.3
- A impossibilidade de conciliar o pecado com o pertencimento a Jesus e a Deus – 1Jo 3.4-10
- Somente AMOR “é VIDA” – 1Jo 3.11-18
- Nossa posição perante Deus – 1Jo 3.19-24
- O espírito da verdade e o espírito do desencaminhamento – 1Jo 4.1-6
- A revelação do amor de Deus – 1Jo 4.7-10



- Consequências práticas da experiência do amor de Deus – 1Jo 4.11-16<sup>a</sup>
- O amor liberta do medo – 1Jo 4.16b-21
- A vitória sobre o mundo – 1Jo 5.1-5
- O testemunho em favor de Jesus – 1Jo 5.6-12
- Encerramento da carta: A certeza de nossa oração e nossa posição de fé – 1Jo 5.13-21

### Exercício

- 1) Quais os argumentos a favor da autoria joanina as três epístolas de João?
- 2) A quem fora escrita as três epístolas?
- 3) Em que data aproximadamente fora escrita estas cartas? Justifique.
- 4) Com que propósito foi escrita 1<sup>a</sup>. João?
- 5) Qual a relevância da 1<sup>a</sup>. epístola de João para a igreja de hoje?
- 6) Fale sobre como João combate o gnosticismo em sua epístola.
- 9) Com que propósito foi escrita a 2<sup>a</sup>. Epístola de João?
- 10) Qual a relevância da 2<sup>a</sup>. epístola de João para a igreja de hoje?
- 11) Com que propósito foi escrita a 3<sup>a</sup>. Epístola de João?
- 12) Qual a relevância da 2<sup>a</sup>. epístola de João para a igreja de hoje?

EPISTOLA DE JUDAS

## PERGUNTAS INDUTIVAS

O objetivo deste exercício é desenvolver no aluno a capacidade de análise dos livros utilizando Judas (uma carta pequena) como exemplo, visto que fizemos isso em tantos livros do Novo Testamento. O aluno não deve simplesmente reproduzir os versos bíblicos como resposta, mas procurar entender pela interpretação básica o que os versos apresentam como resposta a estas perguntas.

- 1) Qual foi o propósito de Judas escrever esta carta? (v.3)
- 2) O que levou Judas a escrevê-la? (v.4)
- 3) Quais as características das pessoas citadas na carta? (v.4,10,12.13,19)
- 4) Qual comportamento Judas condena em sua carta? (v.4,8,16)
- 5) Quais práticas obedientes Judas ordena? (v.3,17,20-23)
- 6) Quais exemplos negativos da história bíblica Judas usa para condenar os rebeldes? (v.5-11)
- 7) Qual a palavra de esperança e segurança Judas deixa em sua carta? (v.24)

**BIBLIOGRAFIA:**

1. EDITORA VIDA. Bíblia Vida Nova. São Paulo: Editora Vida, 2001.
2. EDITORA VIDA. Bíblia de Estudo NVI. São Paulo: Editora Vida, 2008.
3. BÍBLIA DE REFERÊNCIAS THOMPSON
4. BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL
5. JAMES KING. Novo Testamento. Edição de Estudo. São Paulo – Ed. Abba Press, 2007
6. BÍBLIA BOL 3.0
7. BÍBLIA ILUMINIA CD ROW
8. BRUCE, F.F. Novo comentário da bíblia
9. GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento; DOCKERY ED, David. Manual Bíblico Vida Nova. São Paulo, Editora Vida Nova, 2001.
10. MEYER, F B. Comentário Bíblico. BH. Ed. Betânia. 2002.
11. WIERSBE, WARREN W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento - Santo André, SP. Geográfica editora, 2006.
12. WIERSBE, WARREN W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento - Santo André, SP. Geográfica editora, 2006.
13. Comentário Bíblico Moody
14. WILLIAMS, David J. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo ATOS, 1996 por Editora Vida
15. RICHARDS, O. Lawrence. Comentário Histórico-cultural do Novo Testamento
16. GETZ, Gene A. Pastores e Líderes. Ed. CPAD 2004
17. BARCLAY, William. Comentário do Novo Testamento
18. BOOR, Werner De. Comentário Bíblico Esperança. Curitiba: Editora Esperança 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/56381578/Joao-Comentario-Esperanca>>

--- CITERJ ---

Centro Interdenominacional de Teologia do Estado do Rio de Janeiro

Um órgão da AECB

**CONTATOS**

[www.citerj.com.br](http://www.citerj.com.br) - [citerjaecb@gmail.com](mailto:citerjaecb@gmail.com)

WhatsApp: (21) 36118661 – (21) 9776 9825 (21) 967155926

Proibido a reprodução e cópia sem autorização do CITERJ